

OSCAR CURTE A VIDA
COMO EMPRESÁRIO

BANDA **PLANTA & RAIZ**
REVELA CORAÇÃO TRICOLOR

JORGE WAGNER SE DESPEDE
DO SPFC APÓS QUATRO ANOS

EX-GOLEIRO **BRUNO** DIZ TER
NASCIDO DE NOVO APÓS ACIDENTE

SÃO PAULO FC SPFC

GRÁTIS
PÔSTER
GIGANTE

REVISTA OFICIAL

BABI ROSSI

PANICAT POSA DE MAMÃE
NOEL NO MORUMBI

QUIZ SÃO-PAULINO
TESTE SEUS CONHECIMENTOS
SOBRE A HISTÓRIA DO CLUBE

**A NOVA CARA
TRICOLOR**

GAROTOS REVELADOS NO
CFA DE COTIA SERÃO A BASE
DO TIME TITULAR EM 2011

panini magazines

Nº 38 • R\$ 7,50



7 897653 508419 38



UEFA Champions League

MFS

O ÁLBUM OFICIAL DE FIGURINHAS 2010-2011

O MELHOR DOS MELHORES NO FUTEBOL



32 Times

61 Jogadores Brasileiros



32 times competing for the maximum prize – winning the Champions League



• All names, logos and trophies of UEFA are the property, registered trademarks and/or logos of UEFA and are used herein with the permission of UEFA. No reproduction is allowed without the prior written approval of UEFA.
• All club names, club logos and individual players names are the property of the respective club or person. UEFA shall bear no responsibility for the use of these names and/or logos.

JÁ NAS BANCAS

Fabricado sob licença da
PANINI
www.panini.com.br



20 BATE-BOLA

EX-GOLEIRO BRUNO FALA DA RECUPERAÇÃO DO ACIDENTE DE CARRO QUE O DEIXOU TETRAPLÉGICO, E REVELA SONHO DE IR ÀS PARAOLIMPIADAS

24 QUIZ TRICOLOR

PREPARAMOS UM TESTE, COM 20 PERGUNTAS, PARA SABER O QUANTO VOCÊ CONHECE SOBRE A HISTÓRIA DO SÃO PAULO

51 NATAL DOS SONHOS

DESCUBRA QUAIS AS MELHORES LEMBRANÇAS QUE OS JOGADORES DO TRICOLOR TÊM DA ÉPOCA DO PAPAÍ NOEL

54 RAIOS X

O MEIA JORGE WAGNER DEIXA O MORUMBI DEPOIS DE QUATRO TEMPORADAS MARCADAS POR TÍTULOS, GOLS E BELOS PASSES



FOTO: Rubens Chiri

ANOS DE GLÓRIA



FOTO: Arquivo SPFC

CAPA

Visitamos o CFA Laudo Natel, a grande Fábrica de Talentos do Tricolor, para mostrar o trabalho e os segredos do local de onde saíram os garotos que formarão o time em 2011

38

- 10 JOGO RÁPIDO
- 14 TABELÃO
- 16 PAINEL DO TORCEDOR
- 18 BASTIDORES
- 28 **MUSA**
- 34 POR ONDE ANDA
- 36 I LOVE SP
- 46 PLANETA FUTEBOL
- 49 SP VIP
- 58 ANOS DE GLÓRIA
- 62 SHOPPING
- 64 LOUCURAS DE TORCEDOR



FOTO: Wander Roberto



FOTO: Arquivo Pessoal

SÃO PAULO FC

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Comissão SPFC
Adalberto Baptista
Ataide Gil Guerreiro
Guilherme Momensohn
João Paulo de Jesus Lopes
Juca Pacheco
Juliana Carvalho
Julio Casares
Leonardo Burti
Rogê David
Rui Branquinho

Número 38 – Dezembro de 2010

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.

Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Assessor Divisão Futebol
Wilson Manfrinati

Coordenador de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Publicidade
Rifs Comunicação
Iracema Vieira e Rubens Fukui
Fone: (11) 3062-0961 / 3088-6738
comercial@rifs.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

Redação
Edição e Textos
Jorge Rodrigues

Colaboração
Eduardo Nogueira

Editor de Arte
Celso Pimentel

Fotos
Diogo Oliveira, Rubens Chiri, e VIPCOMM

Arte
Manohead, Ligia Duque e Pablo Mayer

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Rodrigo Cozzato

Impressão
Esta publicação foi impressa
pela Gráfica Ediouro

Distribuidor Nacional
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. **Administração e Publicidade:** Alameda Caiapós, 425 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 05458-090 Barueri – SP – Brasil. **Redação e Correspondência:** Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3024-6600. © 2010 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br

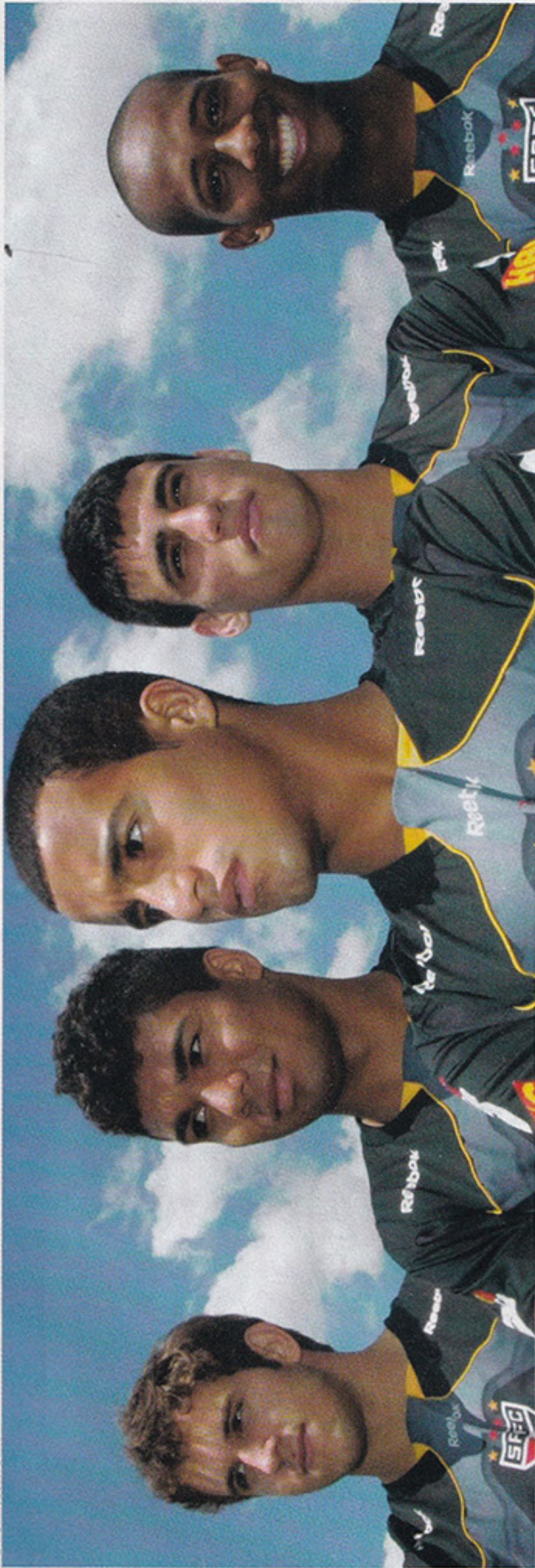


FOTO: Rubens Chiri

QUEM PLANTA, COLHE

Investir R\$ 15 milhões por ano nas categorias de base seria considerado ousadia demais para dezenas de clubes brasileiros. Pois o São Paulo, sempre na vanguarda, aplica tal quantia no Centro de Formação de Atletas Laudo Natel desde 2005 com a convicção de que o futuro está na revelação de craques. Pois esse futuro virou presente e o Tricolor está colhendo os frutos de tanto investimento.

A matéria de capa desta edição da **Revista do São Paulo** mergulha a fundo no CFA para mostrar os segredos do sucesso do trabalho em Cotia. São seis páginas com um raio x completo do CT, com seus 220 mil metros quadrados. A Fábrica de Talentos tricolor é mais bem-equipada e estruturada do que a maioria dos centros de treinamento de times profissionais do mundo.

No texto, você conhecerá as três novas obras do CFA, possíveis graças à Lei do Incentivo ao Esporte: uma arquibancada para 1.800 torcedores no gramado principal do CT, o hotel, com capacidade para 150 pessoas, e a segunda unidade do Reffis, centro de fisioterapia que faz sucesso há anos na Barra Funda. A matéria ainda revela o tratamento vip reservado aos 320 candidatos a craque que integram as categorias sub-13, sub-15, sub-17, sub-20 e Super 20.

A **Revista do São Paulo** traz muitas outras atrações, como o ensaio com a panicat Babi Rossi. A mais bela das integrantes do programa *Pânico na TV* deu show de sensualidade na área social do São Paulo Futebol Clube e deixou muita gente de boca aberta.

A entrevista exclusiva com o ex-goleiro são-paulino Bruno também é leitura obrigatória. Quatro anos depois de sofrer acidente de carro que o deixou tetraplégico, ele fala de sua recuperação, garante que está reconquistando os movimentos dos membros superiores e admite sonhar em disputar as Paraolimpíadas na vela adaptada.

Saudações tricolores

“Estou completando 38 anos em janeiro, e realmente sinto algumas dores pelo corpo, mas acho que dá para jogar até os 40 anos”

Rogério Ceni



FOTO: Luiz Pires / VIPCOMM

A PRIMEIRA VEZ...

... a gente nunca esquece, não é, Lucas Gaúcho? O atacante festeja com Jean seu primeiro gol como profissional, marcado de letra, no empate com o Vasco, em São Januário



POR CENTÍMETROS

Ricardo Oliveira deixa a bola escapar um pouquinho, permitindo a defesa de Júlio César, e se desespera no Morumbi lotado de tricolores

FOTO: Wagner Carmo / VIFCOMM



Fique de olho nele

Depois de cinco meses de recuperação, o volante Wellington voltou às atividades com bola em novembro. O garoto, revelado nas categorias de base, rompeu o ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo e teve de ser submetido a uma cirurgia. “Foi um período muito duro, de trabalho pesado, e gostaria de agradecer a Deus e à equipe do Reffis”, afirma Wellington, que já disputou 19 partidas como profissional, sendo sete neste ano.



FOTO: Luiz Pires / VIPCOMM

Show histórico...

O calendário de shows no Morumbi em 2010 foi encerrado em grande estilo graças às apresentações de Paul McCartney, nos dias 21 e 22 de novembro. Quase 140 mil pessoas de todo o Brasil estiveram no estádio são-paulino nas duas noites, para cantar sucessos como “Hey Jude”, “Live and Let Die” e “Jet” ao lado do ex-integrante dos Beatles. O astro inglês demonstrou muito carinho com o público e, além de cantar por quase três horas, falou diversas frases em português.



FOTO: Luiz Pires / VIPCOMM

... para plateia de gala

Os shows de Paul McCartney foram assistidos por dezenas de personalidades, como o empresário Abílio Diniz, o ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso, a saltadora Maurren Maggi, o jogador de vôlei Rodrigão, o ex-governador de São Paulo José Serra, além da comissão técnica em peso do clube. Em fase final de recuperação de uma contusão, Kaká também prestigiou a festa.

A casa dos espetáculos

Em 2010, o Morumbi se consolidou ainda mais como a principal casa dos grandes shows da América do Sul. O estádio recebeu sete grupos internacionais: Metallica, Beyoncé, Cold Play, Bon Jovi, Rush, Black Eyed Peas e Paul McCartney. Vale lembrar que Metallica e Paul McCartney se apresentaram duas vezes. No total, o Tricolor faturou mais de R\$ 9 milhões com os shows.

Artilheiro da chaleira

O atacante Lucas Gáúcho começou com o pé direito no time profissional do São Paulo. Ou melhor, com a chaleira direita. Os dois primeiros gols do garoto foram anotados da mesma maneira, com o calcanhar. Tudo isso em apenas três jogos. “Dei um pouco de sorte, mas ao mesmo tempo mostrei que estava bem-posicionado”, admite o camisa 39, que balançou as redes de Vasco e Fluminense, nas rodadas finais do Brasileirão.

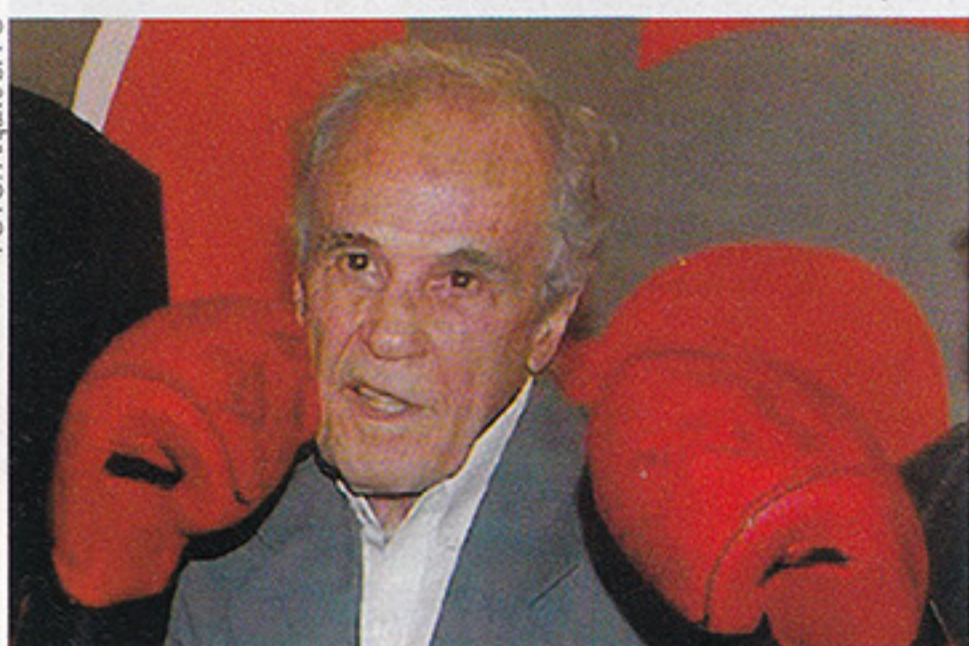


FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

Homenagem a Éder Jofre

O aniversário de 50 anos da conquista do primeiro título mundial de boxe de Éder Jofre não passou em branco. No dia 18 de novembro, o São Paulo relançou a exposição "Galo de Ouro – Coração Tricolor", que conta toda a trajetória do maior pugilista brasileiro de todos os tempos. Éder Jofre quase foi às lágrimas ao ver as fotos expostas no Memorial do clube.

FOTO: Arquivo SPFC



50 anos depois

Em 18 de novembro de 1960, Éder Jofre venceu o mexicano Eloy Sanchez e conquistou pela primeira vez o cinturão de Campeão Mundial da AMB (Associação Mundial de Boxe) na categoria peso-galo. Na homenagem, o pugilista ainda recebeu um quadro das mãos do vice-presidente de Comunicação e Marketing, Julio Casares, e do presidente do Conselho Deliberativo, Ademar de Barros. "Ser homenageado pelo São Paulo é o auge", admitiu Éder, tricolor assumido.

FOTO: Arquivo SPFC



FOTO: Luiz Pires / VIPCOMM

Lucas ao quadrado

O São Paulo está se especializando em revelar garotos com o nome Lucas. Dois deles já estão no elenco profissional: o meia Lucas, que é titular do time de Paulo César Carpegiani, e o atacante Lucas Gaúcho. O Tricolor ainda tem nas categorias de base outros dois xarás: o meia Lucas Piazon e o ala-direito Lucas Farias.



Sul-africano na área

O meia-atacante sul-africano Tyroane, que integra a categoria sub-15 do São Paulo, conheceu em novembro o CT da Barra Funda. Tido como um futuro craque, o menino esteve acompanhado dos pais, Joe e Benita, e do irmão mais novo, Ethan. A turma de Ty veio ao Brasil exclusivamente para fazer uma visita, já que todos seguem morando na África do Sul.

Para completar a galeria

Em 2011, o São Paulo não disputará a Taça Libertadores pela primeira vez em oito anos. De qualquer maneira, a novidade permitirá que o clube lute por dois títulos inéditos: a Copa do Brasil e a Copa Sul-Americana. São as únicas taças em disputa que o Tricolor ainda não conquistou. "Vamos brigar para completar a galeria são-paulina", avisa o atacante Fernandinho.



FOTO: Luiz Pires / VIPCOMM



FOTO: Wagner Carmo / VIPCOMM

Carlinhos ganha vida nova

Longe dos holofotes durante a maior parte da temporada, o volante Carlinhos termina 2010 deixando boa impressão. Sob o comando de Paulo César Carpegiani, o jogador ganhou espaço, conseguiu ser titular e caiu no gosto da diretoria. “O que eu posso dizer é que estou muito feliz. Corri bastante para provar meu valor”, explica Carlinhos, que teve diversas propostas de clubes rivais ao longo do ano.

Novo recorde no Morumbi

O clássico entre São Paulo e Corinthians, realizado em 7 de novembro, garantiu o novo recorde de público do Morumbi no Campeonato Brasileiro de 2010. Na oportunidade, 42.667 pessoas pagaram para assistir ao confronto entre Ricardo Oliveira e Ronaldo. A renda superou um milhão de reais – R\$ 1.262.401,59. Para garantir a realização do jogo em seu estádio, o Tricolor teve de agir rápido na desmontagem do palco do show do Black Eyed Peas, que havia ocorrido três dias antes.



FOTO: Wagner Carmo / VIPCOMM

Peneira na Virada Esportiva

O Tricolor participou da Virada Esportiva, evento promovido pela Prefeitura de São Paulo nos dias 20 e 21 de novembro, e que levou as mais diferentes modalidades esportivas a todos os cantos da cidade. Quase 500 crianças estiveram numa grande peneira no Centro de Treinamentos em Guarapiranga, e as 50 melhores foram recrutadas para treinar no CFA de Cotia.



FOTO: Luiz Pires / VIPCOMM

Ovada e farinha

Depois de um longo período desaparecido, o ritual de ovo e farinha para os aniversariantes foi retomado com Jorge Wagner, no último dia 17. O meia, que completou 32 anos de idade, foi alvo de mais de uma dezena de ovos, e farinha por todas as partes. Também apagaram velinhas em novembro o atacante Fernandinho (25 anos), o meia Sérgio Mota (21) e o goleiro Bosco (36).



FOTO: Luiz Pires / VIPCOMM

Os últimos do ano

Depois de 11 meses de espera, os são-paulinos Diogo (foto) e Richarlyson são os últimos a fazer aniversário em 2010. E ambos completam anos em dezembro. Richarlyson chega aos 28 anos no dia 27, enquanto Diogo faz 21 anos no penúltimo dia de 2010, em 30 de dezembro.

Soberano em DVD

“Soberano – Seis Vezes São Paulo” vai se transformar em DVD. O filme, que conta a história dos 6 títulos brasileiros sob a ótica do torcedor, estará nas lojas a partir de 15 de dezembro, mas já é possível comprá-lo pela internet, em regime de pré-venda. O são-paulino pode adquirir o DVD duplo, com o filme, faixas bônus e entrevistas inéditas por R\$ 49,90; ou o DVD simples, somente com o filme, por R\$ 29,90.



FOTO: Divulgação

Passagem marcante

Mais de 50 mil pessoas assistiram à “Soberano – Seis Vezes São Paulo” no cinema. O longa-metragem, produzido pela G7 Cinema, ficou em cartaz por quase dois meses, entre 17 de setembro e 13 de novembro. “Ficamos bastante satisfeitos com os números”, afirma o produtor Gustavo Ioschpe. “Ter 50 mil espectadores para um documentário brasileiro é algo a se comemorar”, acrescenta.

O 1º no ranking brasileiro

A Federação Internacional de História e Estatística do Futebol (IFFHS) divulgou o ranking dos melhores clubes da década na América do Sul e o São Paulo foi o time brasileiro melhor colocado, na segunda posição, atrás somente do Boca Juniors. River Plate, Cruzeiro, Santos, Nacional-URU, Internacional, San Lorenzo, Estudiantes e Vélez Sarsfield completam a lista dos dez primeiros, nesta ordem.



FOTO: Luiz Pires / VIPCOMM



FOTO: Luiz Pires / VIPCOMM

Campeões da Copinha em ação

O técnico Paulo César Carpegiani aproveitou as últimas rodadas do Brasileirão para testar alguns dos campeões da Copa São Paulo de juniores, em janeiro. O zagueiro Bruno Uvini (foto), capitão do Tricolor na Copinha, foi um dos atletas experimentados. Os volantes Casemiro e Zé Vitor também tiveram a chance de reeditar a dupla de sucesso dos tempos de categoria de base.

Cônsul dos EUA é são-paulino

O Tricolor recebeu no dia 24 de novembro a visita do cônsul-geral dos Estados Unidos em São Paulo, Thomas Kelly. Ao lado do vice-cônsul Amir Masliyah, ele conheceu as instalações do CT da Barra Funda acompanhado pelo vice-presidente de futebol, Carlos Augusto de Barros e Silva, e do diretor de futebol, João Paulo de Jesus Lopes. Thomas se mostrou impressionado com a infra estrutura do local e antes de ir embora ainda conheceu jogadores e garantiu ser tricolor.

CEARÁ 2 X 0 SÃO PAULO

24 de outubro – Brasileirão

LOCAL: Castelão, em Fortaleza (CE)

RENDA: R\$ 1.118.960,00

PÚBLICO: 44.591 pagantes

Ceará: Michel Alves; Anderson, Fabrício e Diego Sacoman; Boiadeiro, Michel, João Marcos, Geraldo (Careca) e Vicente; Magno Alves (Reina) e Washington (Misael). Técnico: Dimas Filgueiras

São Paulo: Rogério Ceni; Renato Silva, Xandão (Ilsinho), Miranda e Diogo (Zé Vitor); Rodrigo Souto, Carlinhos, Lucas (Marlos) e Fernandinho; Fernandão e Ricardo Oliveira. Técnico: Paulo César Carpegiani

ÁRBITRO: Marcelo de Lima Henrique

AUXILIARES: Alessandro Álvaro Matos e Rodrigo Pereira

GOLS: Magno Alves aos 20 e Diego Sacoman aos 34 do 1º tempo

CARTÕES AMARELOS: Lucas e Diogo (SP)

SÃO PAULO 2 X 1 ATLÉTICO-PR

28 de outubro – Brasileirão

LOCAL: Arena Barueri, em Barueri (SP)

RENDA: R\$ 169.296,59

PÚBLICO: 16.480 pagantes

São Paulo: Rogério Ceni; Jean, Alex Silva, Miranda e Richarlyson; Casemiro (Marlos), Rodrigo Souto, Carlinhos e Fernandão; Dagoberto (Ilsinho) e Ricardo Oliveira. Técnico: Paulo César Carpegiani

Atlético-PR: Neto; Deivid (Marcelo), Manoel, Rafael Santos e Paulinho; Vitor, Chico, Claiton (Edgar) e Netinho; Guerrón (Nieto) e Bruno Mineiro. Técnico: Sérgio Soares

ÁRBITRO: Marcio Chagas da Silva

AUXILIARES: Julio Cesar Santos e Marcelo Barison

GOLS: Ricardo Oliveira aos 12 e Guerrón aos 25 do 1º tempo; Miranda aos 5 do 2º

CARTÕES AMARELOS: Richarlyson e Carlinhos (SP); Rafael Santos, Deivid e Guerrón (ATL)

CRUZEIRO 0 X 2 SÃO PAULO

3 de novembro – Brasileirão

LOCAL: Parque do Sabiá, em Uberlândia (MG)

RENDA: R\$ 486.445,00

PÚBLICO: 25.694 pagantes

Cruzeiro: Fábio; Jonathan (Fariñas), Léo, Edecarlos e Diego Renan; Fabrício, Henrique, Gilberto (Roger) e Montillo; Thiago Ribeiro e Robert (Wallyson). Técnico: Cuca

São Paulo: Rogério Ceni; Jean, Alex Silva, Miranda e Richarlyson; Rodrigo Souto, Carlinhos, Lucas (Marlos) e Fernandão (Renato Silva); Dagoberto (Cleber Santana) e Ricardo Oliveira. Técnico: Paulo César Carpegiani

ÁRBITRO: Nielson Nogueira Dias

AUXILIARES: Roberto Braatz e Ubirajara Jota

GOLS: Lucas aos 7 e Rogério Ceni aos 35 do 2º tempo

CARTÕES AMARELOS: Gilberto, Fabrício (CRU); Miranda, Carlinhos (SP)

SÃO PAULO 0 X 2 CORINTHIANS

7 de novembro - Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo (SP)

RENDA: R\$ 1.262.401,59

PÚBLICO: 42.667 pagantes

São Paulo: Rogério Ceni; Jean, Alex Silva, Miranda e Diogo (Jorge Wagner); Rodrigo Souto, Casemiro (Ilsinho), Lucas e Fernandão (Marlos); Dagoberto e Ricardo Oliveira. Técnico: Paulo César Carpegiani

Corinthians: Júlio César; Alessandro, Chicão, William e Roberto Carlos; Ralf, Jucilei, Elias (Paulinho) e Bruno César (Danilo); Dentinho (Iarley) e Ronaldo. Técnico: Tite

ÁRBITRO: Carlos Eugênio Simon

AUXILIARES: Altemir Hausmann e Carlos Berkenbrock

GOLS: Elias aos 38 do 1º tempo; e Dentinho aos 38 do 2º

CARTÕES AMARELOS: Alex Silva, Dagoberto, Ilsinho (SP); Roberto Carlos, Ronaldo e William (COR)

VASCO 1 X 1 SÃO PAULO

14 de novembro - Brasileirão

LOCAL: São Januário, no Rio de Janeiro (RJ)

RENDA: R\$ 143.875,00

PÚBLICO: 5.674 pagantes

Vasco: Fernando Prass; Irazábal, Cesinha, Dedé e Diogo (Carlinhos); Rafael Carioca (Renato Augusto), Rômulo, Felipe e Jonathan (Jéferson Silva); Zé Roberto e Éder Luis. Técnico: PC Gusmão

São Paulo: Rogério Ceni; Jean, Alex Silva, Miranda e Richarlyson; Zé Vitor (Cleber Santana) Carlinhos, Lucas e Jorge Wagner (Lucas Gaúcho); Dagoberto (Marlos) e Fernandão. Técnico: Paulo César Carpegiani

ÁRBITRO: Wagner Reway

AUXILIARES: Lincoln Ribeiro Taques e Fábio Rodrigo Rubinho

GOLS: Éder Luis aos 15 e Lucas Gaúcho aos 25 do 2º tempo

CARTÕES AMARELOS: Rômulo, Felipe e Jéferson (VAS); Lucas (SP)

SÃO PAULO 1 X 4 FLUMINENSE

21 de novembro – Brasileirão

LOCAL: Arena Barueri, em Barueri (SP)

RENDA: R\$ 169.831,59

PÚBLICO: 14.410 pagantes

São Paulo: Rogério Ceni; Jean, Alex Silva, Miranda (Xandão) e Richarlyson; Cléber Santana, Carlinhos, Marlos (Ilsinho) e Lucas; Fernandão (Renato Silva) e Lucas Gaúcho. Técnico: Paulo César Carpegiani

Fluminense: Ricardo Berna; Mariano, Gum, Leandro Euzébio e Carlinhos; Valencia (Tartá), Diguinho, Deco e Conca; Washington (Rodrigoinho) e Fred. Técnico: Muricy Ramalho

ÁRBITRO: Heber Roberto Lopes

AUXILIARES: Gilson Coutinho e José Pontarolo

GOLS: Gum aos 34 do 1º tempo; Lucas Gaúcho aos 10, Conca aos 28, Fred aos 32 e Conca aos 42 do 2º

CARTÕES AMARELOS: Ilsinho e Alex Silva (SP); Cartões vermelhos: Xandão e Richarlyson (SP)

Lucas comemora com
Fernandão o primeiro
gol da vitória tricolor
sobre o Cruzeiro

FOTO: Juliana Fleiter / VPCOMM





FELIZ NATAL E PROSPERO ANO NOVO



PABLO MAYER ©



1. Cláudia e Beto
2. Lívia Gouvêa
3. Bruno e Thamys
4. Bruna e Diogo
5. Lorena e Alex Sandro
6. Renata Araújo e amigos
7. Diego Jonas e Tulio
8. Thiago e Alice
9. Elen
10. Henrique e Victor
11. Júlio
12. Danilo

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para: PANINI BRASIL (a/c.: Vilson Manfrinati)
Alameda Caiapós, 425 – Centro Empresarial Tamboré – CEP: 06460-110 – Barueri – SP – Brasil





“MEU SONHO É VOLTAR A ANDAR”

BRUNO FALA DA RECUPERAÇÃO DO ACIDENTE QUE O DEIXOU TETRAPLÉGICO, EM 2006, QUANDO ERA O TERCEIRO GOLEIRO DO TRICOLOR

Lá se vão quatro anos desde o trágico acidente automobilístico que vitimou o quarto goleiro tricolor Weverson e a atleta de vôlei Natália Lani. Reserva de Rogério Ceni e Bosco na época, Bruno era quem dirigia o carro. Ele voltava da casa dos pais, em São Lourenço da Serra (SP), na companhia de Weverson, Natália e outras duas jogadoras de vôlei: Paula e Clarisse. Após perder o controle, o veículo bateu duas vezes no canteiro central, cruzou a pista da rodovia Régis Bittencourt e caiu numa ribanceira. Era o fim do futebol para Bruno, então com 20 anos. Mas é possível dizer que ele renasceu naquele fatídico dia 11 de agosto de 2006. Depois de três paradas cardíacas, 28 dias em coma na UTI e mais de oito meses hospitalizado, o são-paulino voltou para casa com uma dura realidade: seria paraplégico para o resto da vida. Hoje, milhares de exercícios depois, ele já recuperou alguns movimentos dos membros superiores, pratica vela adaptada e anda a cavalo. Seu próximo objetivo: estar nas Paraolimpíadas. Confira a entrevista exclusiva.



FOTO: Arquivo Pessoal

REVISTA DO SÃO PAULO: O que você se lembra do acidente?

BRUNO: Para falar a verdade, não me lembro de nada. A última imagem que tenho é do momento em que saí do CT com o Weverson para buscar as meninas para a festa na casa do meu pai, em São Lourenço da Serra. Depois disso, já vem a imagem na UTI.

Bruno praticando a vela adaptada, sua nova paixão, na Represa do Guarapiranga

O que mais dói quando pensa naquele fatídico dia 11 de agosto de 2006?

Saber que o Weverson e a Natália não estão mais entre a gente. O Weverson era um grande irmão para mim. Crescemos juntos, passamos pelo juvenil e pelos juniores e chegamos ao profissional quase que na mesma época. Éramos amigos para todas as horas.

Você sonha com algo?

Eu sonho em voltar a andar. Não chega a ser uma obsessão, e, se não der, vou continuar na luta do mesmo jeito, mas me esforço todo dia para isso. Procuo viver bem a cada instante, e ir melhorando.

De qualquer forma, você já foi capaz de conseguir bem mais do que os médicos previam.

É verdade. Enquanto fiquei em coma, disseram para os meus pais que eu só conseguiria mexer os olhos. E os movimentos do meu corpo estão voltando cada vez mais. Já tenho força nos punhos e nos dedos da mão. Eu sou tetraplégico, mas posso dizer que estou me transformando em paraplégico. E tem mais para melhorar: por exemplo, já consigo contrair os músculos das pernas.

A que atribui essa evolução tão boa?

A uma série de coisas, como religião, família, rotina pesada de treinos e exercícios...

Ter a chance de recuperar os movimentos e seguir vivo depois de um acidente grave como aquele não lhe permite dizer que você nasceu de novo?

Com certeza. Eu te diria que nasci de novo naquele acidente e que estou nascendo de novo pela terceira vez agora, com a possibilidade de voltar a andar algum dia.



FOTO: Arquivo Pessoal

Passei oito meses e 12 dias no hospital, cheguei a ter três paradas cardíacas na UTI, fiquei 28 dias em coma induzido...

Às sextas-feiras, o goleiro faz equoterapia

É verdade que você está competindo na vela adaptada?

É sim. Tudo começou uns dois anos atrás, numa das minhas aulas de hidroterapia, na faculdade Unicid. Perguntaram se eu tinha o interesse de experimentar, e desde então, estou na Represa do Guarapiranga quase todo fim de semana.

Já chegou a participar de alguma competição ou apenas treina?

Competi três vezes, ficando uma vez na segunda colocação e outras duas em terceiro.

Como é o barco?

É um barco adaptado, para que a gente possa sentar na cadeira de rodas e manejá-lo. Mas ainda não temos o barco ideal para competição, porque eu



FOTO: Diego Oliveira

corro com a Elaine, outra aluna da Unicid, e o certo é que nosso barco tenha dois lemes. Estamos buscando patrocinadores para ver se conseguimos comprar um.

Você pensa em chegar às Paraolimpíadas?

É para isso que estou treinando (risos). A verdade é que a vela se mostrou uma ótima forma de esquecer os problemas e me colocar em atividade, e estou adorando.

Como é seu dia a dia?

É bem agitado. Na segunda-feira, vou até Campinas para um treino de marcha, que consiste em andar por 20 minutos numa esteira, com suspensor. Na terça, faço terapia ocupacional de manhã e bicicleta com eletro estimulação à tarde. Na quarta, é a vez da hidroterapia e da fisioterapia na Unicid. Volto a fazer terapia na quinta, e na sexta realizo equoterapia, que é andar a cavalo.

Quem mais o ajuda?

Meus pais, Luiz e Neide, estão sempre me apoiando, levando para os lugares, dando assistência. Um vereador da minha cidade (São Lourenço da Serra) também disponibilizou um carro para me levar e trazer três vezes por semana.



FOTO: Arquivo Pessoal

E em relação a dinheiro?

O São Paulo manteve o pagamento dos meus salários até o fim do contrato, em 2008. O clube também pagou a casa onde eu morava em São Paulo. Hoje em dia, recebo o teto pelo INSS. Posso dizer que vivo bem.

E como surgiu a ideia de visitar o pessoal no CT da Barra Funda, em outubro?

Eu sempre converso com o Rogério Ceni pelo telefone, e estava devendo essa visita faz bastante tempo. Um belo dia, consegui me livrar da terapia e fui até a Barra Funda para rever os amigos.

E o encontro foi bacana?

Foi sensacional. Ainda tem bastante gente da minha época, como Rogério, Richarlyson, Jean, Bosco... Também conhecia o Léo e o Richard da época da base, e o Denis era adversário enquanto jogava na Ponte Preta. Sem contar o pessoal da comissão técnica, que é praticamente o mesmo: Haroldo, Sergião, Carlinhos Neves...

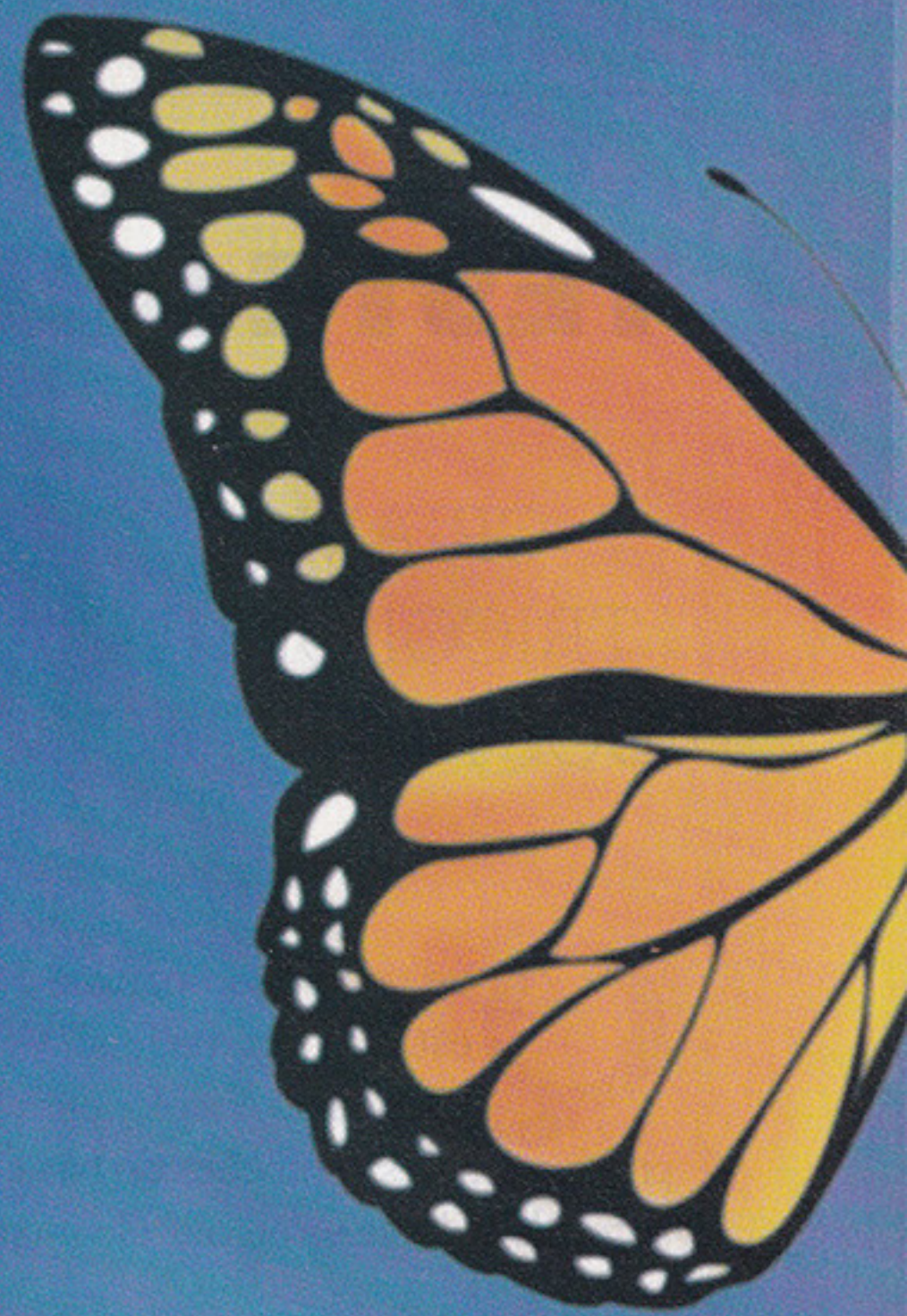
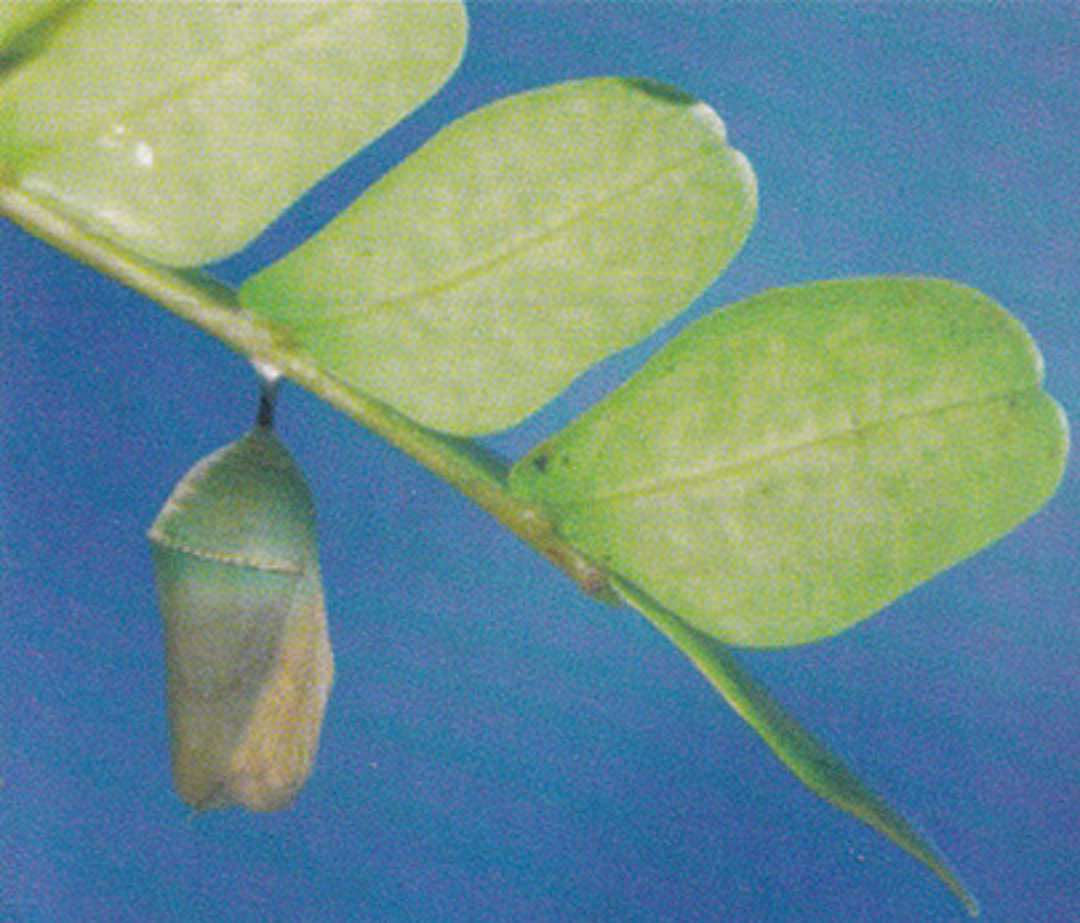
Você ainda assiste futebol?

Sempre. Sou são-paulino fanático, e vejo todos os jogos. De vez em quando, até vou ao Morumbi, para torcer de perto.

ex-goleiro posa para foto com a equipe de vela da Unicid; abaixo, ele navega com sua companheira de barco, Elaine; e no canto esquerdo da página, ao lado dos antigos amigos Rogério Ceni, Léo, Denis, Jean e Haroldo



FOTO: Arquivo SPFC



Transformamos nossos alunos em profissionais

Processo Seletivo 2011

Inscrições abertas

0.800.17.1967

www.unifieo.br

- Bolsa de Estudos desde o 1º Semestre.
- Provas Tradicionais e Agendadas.
- Aceitamos sua nota do ENEM como processo de seleção.
- Desconto especial para ex-alunos, funcionários de prefeituras e empresas conveniadas.

CENTRO UNIFIEO
UNIVERSITÁRIO FIEO

TESTE SUA SÃO-PAULINIDADE

CRIAMOS 20 PERGUNTAS SOBRE A HISTÓRIA DO TRICOLOR, PARA SABER SE VOCÊ ESTÁ POR DENTRO DOS ACONTECIMENTOS DO SEU CLUBE DE CORAÇÃO

Que tipo de são-paulino é você? Daquele fanático, faz o estilo tradicional ou só torce quando o time está em alguma final? A **Revista do São Paulo** preparou um quiz com 20 perguntas sobre a história do Tricolor para testar seus conhecimentos. Algumas são bem difíceis, e remetem aos primeiros times campeões do Mais Querido, enquanto outras são mais fáceis, como a que indaga quem foi o autor do gol que valeu o título mundial em 2005. Você ainda se lembra, né? Então, boa sorte!

- 1) Quem foi o Diamante Negro e em que década ele jogou no São Paulo?
 - a) Friedenreich, na década de 20
 - b) Zizinho, na década de 50
 - c) Leônidas da Silva, na década de 40
 - d) Toninho Guerreiro, na década de 80
 - e) Canhoteiro, na década de 60

- 2) Quantos gols Raí marcou em finais de Mundiais pelo Tricolor?
 - a) 2, contra o Barcelona
 - b) 2, um contra o Barcelona e outro diante do Milan
 - c) 1, diante do Barcelona
 - d) Nenhum
 - e) 3, dois gols contra o Barcelona e um contra o Milan

- 3) Quando Rogério Ceni se tornou o maior goleiro artilheiro do mundo?
 - a) 2005, Campeonato Brasileiro, no 2 a 2 contra o Cruzeiro, no Morumbi
 - b) 2006, Campeonato Brasileiro, no 2 a 0 contra o Atlético Mineiro, no Morumbi
 - c) 2006, Campeonato Brasileiro, no 2 a 2 contra o Cruzeiro, no Mineirão
 - d) 2007, Campeonato Brasileiro, no 3 a 2 contra o Santos, no Morumbi
 - e) 2005, Campeonato Brasileiro, no 1 a 1 contra o Atlético Mineiro, no Mineirão

- 4) Em que anos ocorreram a inauguração parcial e total do Morumbi?
 - a) 1952 e 70
 - b) 1955 e 59
 - c) 1960 e 68
 - d) 1945 e 55
 - e) 1960 e 70



- 5) Quantos títulos o São Paulo já ganhou no Morumbi e contra quem foi o último?
- 18, contra o América-RN, em 2007
 - 17, contra o Atlético-PR, em 2006
 - 22, contra o Atlético-PR, em 2005
 - 12, contra o Ituano, em 2002
 - 27, contra o Fluminense, em 2008
- 6) Como ficou conhecido o título paulista de 1943, o primeiro desde a fundação do Tricolor?
- O Gigante Adormecido
 - O Desbravador São-paulino
 - O Mais Querido
 - O Dia em que a Moeda Caiu de Pé
 - O Apito Amigo
- 7) Quem foi o técnico que conquistou a maior quantidade de títulos pelo São Paulo FC?
- Vicente Feola
 - Telê Santana
 - Muricy Ramalho
 - Bella Guttman
 - Aymoré Moreira
- 8) Qual o presidente que ficou mais tempo à frente do Tricolor?
- Marcelo Portugal Gouvêa
 - Juvenal Juvêncio
 - Laudo Natel
 - Manoel do Carmo Mecca
 - Paulo Machado de Carvalho
- 9) Qual o significado das duas estrelas douradas no escudo do Tricolor?
- os títulos mundiais no Japão
 - o primeiro bicampeonato paulista
 - os cinturões de Éder Jofre no boxe
 - o primeiro bicampeonato brasileiro
 - os recordes mundial e olímpico de Adhemar Ferreira da Silva
- 10) De quem foi o gol que valeu o tri mundial em 2005?
- Aloísio
 - Amoroso
 - Grafite
 - Mineiro
 - Rogério Ceni



11) Quais jogadores integravam os Menudos do Morumbi?

- a) Müller, Sidney, Friaça e Chicão
- b) Piolim, De Sordi, Getúlio e Forlan
- c) Mauro Ramos, Belini, Jurandir e Oscar
- d) Müller, Sidney, Silas e Careca
- e) Noronha, Alfredo, Marinho Chagas e Nelsinho

12) Em que posição jogavam estes atletas: Gonçalo, Remo, Pita, Gérson e Pedro Rocha?

- a) Meio-campistas
- b) Zagueiros
- c) Goleiros
- d) Laterais-direitos
- e) Centroavantes

13) Em que bairro fica o centro de treinamento do time profissional?

- a) Morumbi
- b) Cambuci
- c) Barra Funda
- d) Tatuapé
- e) Moema

14) Quem foi o primeiro boxeador brasileiro campeão mundial pelo Tricolor?

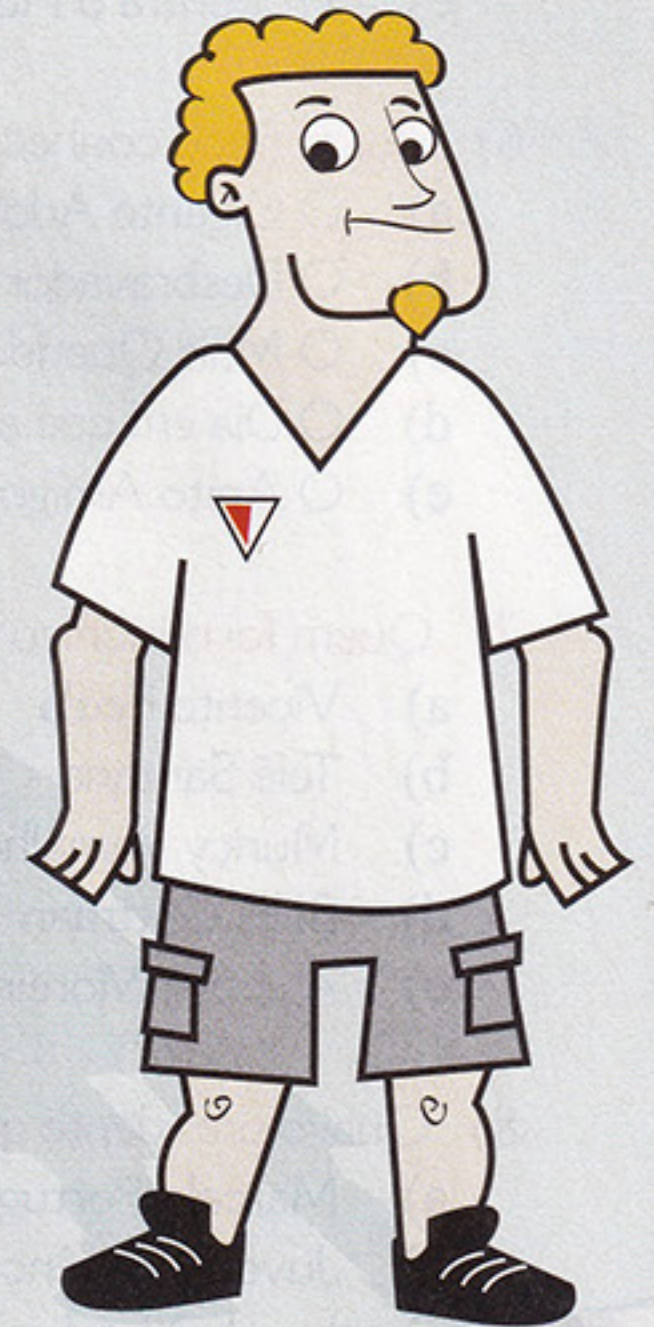
- a) Maguila
- b) Popó
- c) Servílio de Oliveira
- d) Éder Jofre
- e) Kid Jofre

15) Que tricolores marcaram gols na decisão por pênaltis contra o Newell's, na final da Libertadores de 1992?

- a) Raí, Ivan, Cafu e Ronaldão
- b) Raí, Ivan e Cafu
- c) Raí, Pintado e Ivan
- d) Raí, Ivan, Cafu e Pintado
- e) Raí, Ivan e Zetti

16) Onde se localizava a 1ª sede do São Paulo após sua fundação em 16 de dezembro de 1935?

- a) Av. Ipiranga
- b) Edifício Martinelli
- c) Palácio do Trocadero
- d) Igreja da Consolação
- e) Praça Carlos Gomes



17) Qual o maior artilheiro da história do Tricolor em um único jogo?

- a) Dodô, com 5 gols contra o Cruzeiro, em 1997
- b) Luís Fabiano, com 5 gols contra o São Raimundo, em 2001
- c) Friedenreich, com 6 gols contra o Sírio, em 1933
- d) Waldemar de Brito, com 7 gols contra o Sírio, em 1933
- e) Sastre, com 6 gols contra a Portuguesa Santista, em 1943

18) Em que anos José João da Silva, corredor são-paulino, venceu a São Silvestre?

- a) 1980 e 1985
- b) 1980 e 1984
- c) 1982 e 1984
- d) 1982 e 1985
- e) 1985 e 1986

19) Nos anos 40, a equipe Tricolor ficou conhecida pelo apelido de Rolo Compressor por que...

- a) Conquistou 3 campeonatos paulistas de modo invicto
- b) Venceu o campeonato de 1948 com 14 vitórias seguidas
- c) Foi sagrado o Rei da Década ao vencer 5 campeonatos
- d) Foi pentacampeão paulista consecutivo 1945, 46, 47, 48 e 49
- e) Seu ataque marcou mais de 100 gols por temporada em todos os anos

20) Qual o palco do primeiro título brasileiro conquistado pelo São Paulo?

- a) Maracanã
- b) Mineirão
- c) Morumbi
- d) Monumental
- e) Machadão



20-b
19-c
18-a
17-e
16-e
15-b
14-d
13-c
12-a
11-d
10-d
9-e
8-c
7-b
6-d
5-a
4-e
3-c
2-a
1-c
Respostas:

COMO VOCÊ SE SAIU?

O FANÁTICO:

Se você acertou entre 16 e 20 questões, pode encher o peito e gritar com orgulho que é um tricolor fanático. Afinal, teve aproveitamento de time campeão e provou que sabe tudo da história do São Paulo.

O TRADICIONAL:

Caso você conseguiu acertar entre 11 e 15 respostas, está aprovado no teste, embora sem tantos motivos para se gabar. Precisa estudar um pouquinho mais sobre a história tricolor, para não passar feio entre os amigos. Sugestão: compre o CD "Coração de Cinco Pontas", que conta por meio de músicas todas as fases do clube.

O CORNETEIRO:

Se você acertou apenas 6 a 10 respostas, faz o padrão do torcedor que está conhecendo pouco do São Paulo. Que tal se transformar em Sócio-Torcedor, para participar mais do dia a dia do Tricolor?

TORCEDOR DE FINAL:

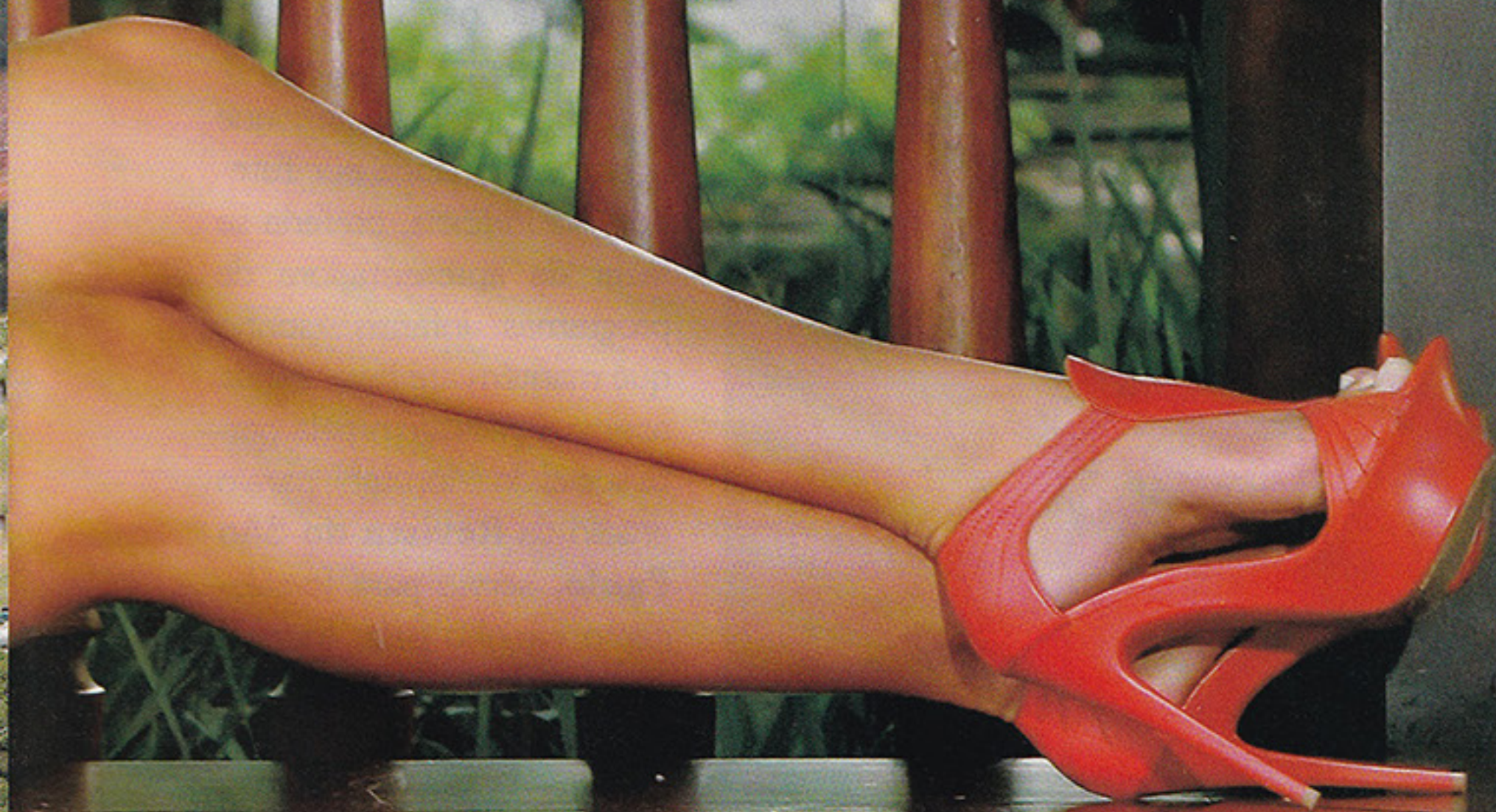
Agora se você só acertou entre 1 e 5 respostas, tem o estilo típico do torcedor que só costuma aparecer no Morumbi em dia de final. Deveria começar do zero, passando pelo Batismo Tricolor. Depois, poderia se tornar sócio do clube, para recuperar o tempo perdido.





PÂNICO TOTAL

BELEZA E SENSUALIDADE DA
PANICAT BABI ROSSI DEIXAM
QUALQUER UM MALUCO





Se você acha a panícat Babi Rossi bonita na televisão, vai se surpreender caso tenha a oportunidade de conhecê-la pessoalmente. A loira é ainda melhor ao vivo e em cores. E em todos os sentidos! A beleza e o jogo de cintura diante das câmeras ajudam a explicar seu sucesso no *Pânico na TV*.

Contratada em abril, ela já se tornou uma das principais atrações do programa humorístico da Rede TV! E o que é bom pode ficar ainda melhor: além de linda, sensual, extrovertida e inteligente, Babi também torce para o São Paulo. “Eu sempre fiz questão de ser a diferente na minha casa, em tudo. Não dava para ser corintiana, né?”, ressalta a musa, de apenas 20 anos.

Babi reconhece que nunca foi fanática por futebol. Na infância, preferia se fazer de apresentadora de programas infantis, sonho que mantém até hoje. Ainda assim, a passagem pela parte social do Morumbi, para o ensaio da **Revista do São Paulo**, serviu para fortalecer o carinho pelo Tricolor. “Adorei o estádio e fiquei morrendo de vontade de ver um jogo do São Paulo.”

Isso só será possível em 2011, já que o time de Paulo César Carpegiani só volta a atuar dentro de seu estádio



em janeiro, durante o Paulistão. “Mas eu vou esperar. Já é certo que estarei gritando muito na primeira partida do Tricolor no Morumbi”, avisa a gata, decidida.

Fica a dica de onde e quando encontrá-la. Mas, até lá, você pode ocupar muito bem seu tempo conferindo o ensaio da Mamãe Noel são-paulina mais desejada da história. São 90 cm de busto, 62 cm de cintura, 97 cm de quadril e 62 quilos muito bem-distribuídos num corpo de 1,63 m.







Fotos: Wender Roberto
Assistentes: William Lucas e Alan Alves
Cabelo e maquiagem: Rossano Hair Estetic Center (11 3507-5464)

HOMEM DE NEGÓCIOS

OSCAR BERNARDI CURTE A VIDA DE EMPRESÁRIO, À FRENTE DE UM HOTEL E DE UM TIME DE FUTEBOL

A rotina de treinos, jogos, viagens e concentrações ficou para trás com a aposentadoria, em 1990, após 18 anos de carreira. Mas a vida de José Oscar Bernardi segue agitadíssima, por conta de sua nova profissão: a de empresário. Desde que pendurou as chuteiras, ele já foi dono de um shopping, investiu na criação de gado, foi agente de atletas com a chancela da Fifa...

Hoje, o ex-zagueiro são-paulino é dono do hotel Oscar Inn, em Águas de Lindóia, e fundou há três anos seu próprio time de futebol: o Brasilis Futebol Clube. "Estamos disputando a quarta divisão do futebol paulista e o trabalho é mais focado em jovens, até porque as equipes desta divisão têm de ser formadas essen-

cialmente por atletas com menos de 23 anos", explica.

Depois de criar o clube, Oscar deixou o posto de presidente para o filho, Matheus Bernardi. "Eu dou todo o respaldo, opino, ajudo a decidir, mas o cargo de presidente do Brasilis é do meu filho, mesmo", conta o beque, que formou uma das melhores duplas de zaga da história do São Paulo com Dario Pereyra.

O curioso é que Matheus tem apenas 20 anos de idade, ainda estuda Educação Física na faculdade, e não desistiu da carreira de jogador de futebol. "Ele é atacante dos bons, mas está se recuperando de uma contusão. Então, enquanto isso, está à frente do time", diz Oscar, orgulhoso de ter no filho o presidente mais jovem de um clube de futebol no Brasil.



FOTO: Arquivo Pessoal



FOTO: Arquivo Pessoal

Acima, Oscar no Morumbi, com a camisa que vestiu por sete anos; abaixo, na sacada de seu hotel Oscar Inn com dois hóspedes

Oscar também é pai de Natali, de 24 anos, e de Isabela, com 14. "A Natali se formou em hotelaria e está morando na Austrália. Já a Isabela ainda é novinha, e cursa a escola", acrescenta o empresário, que tem 56 anos.

O Brasilis funciona dentro do próprio Oscar Inn, o que facilita a vida de Oscar.

“Da sede do hotel, consigo ficar por dentro dos acontecimentos de tudo”, destaca, animado com o faturamento de seu hotel. Por conta dos compromissos em Águas de Lindoia, ele se divide entre sua casa no interior de São Paulo e o apartamento na capital. “Posso dizer que percorro bastante esses 150 quilômetros que separam as duas cidades.”

O trabalho de descoberta e aperfeiçoamento de jovens atletas tem rendido bons frutos. O volante Lucas, hoje no Liverpool, o meia-atacante Deyvid Sacconi, ex-Palmeiras, e o zagueiro Aislan, emprestado pelo Tricolor ao Guarani, são alguns dos garotos revelados. “Ainda temos mais uns dez atletas na Portuguesa, outros no Atlético-PR, no Prudente...”

ETERNO ÍDOLO

Oscar chegou ao São Paulo em 1980, depois de ser revelado na Ponte Preta e passar rapidamente pelo Cosmos, dos Estados Unidos. O sucesso no Tricolor surgiu de forma meteórica. Sua técnica e raça se encaixaram perfeitamente ao estilo de Dario Pereyra, quarto-zagueiro e companheiro no São Paulo. Logo, ele figurou nas convocações da seleção brasileira e foi capitão do memorável time que disputou a Copa do Mundo de 1982, na Espanha.

O zagueiro deixou o Morumbi em 1987, depois de ser tetracampeão paulista (1980, 81, 85 e 87) e faturar o Brasileirão de 1986. “Até hoje, os torcedores do São Paulo que me encontram na rua agradecem e elogiam por tudo o que fiz dentro do clube”, reconhece.



FOTO: Arquivo Pessoal



FOTO: Arquivo Pessoal



FOTO: Arquivo Pessoal



FOTO: Arquivo Pessoal

Detalhe: Oscar e Dario Pereyra, que se entendiam por música em campo, tinham quase nenhuma afinidade fora dele. “Realmente, nós éramos bem diferentes. Eu fazia o estilo caipira, enquanto ele era mais da capital. Tanto é que nunca saímos juntos. Só que, dentro das quatro linhas, foram sete anos de parceira perfeita”, finaliza Oscar.

Oscar numa reunião de negócios, de férias e com sua esposa

PLANTA & RAIZ

TRICOLOR

BANDA DE REGGAE É FORMADA EM SUA MAIORIA POR SÃO-PAULINOS, QUE JÁ FIZERAM UMA MÚSICA PARA ROGÉRIO CENI E TOCARAM NO MORUMBI

Não soaria estranho se os músicos do Planta & Raiz adicionassem ao nome da banda algo referente ao São Paulo Futebol Clube. Quatro dos seis integrantes torcem pelo Tricolor. Tem mais: eles já compuseram e cantaram a música "Goleiro Matador", em homenagem a Rogério Ceni. Para completar o atestado de são-paulinidade, se apresentaram no Morumbi no último dia 17 de outubro, pouco antes de assistirem à vitória sobre o Santos, pelo Brasileirão.

Os são-paulinos do famoso grupo de reggae são o guitarrista Fernandinho, o baixista Samambaia, o

guitarrista solo Franja, e Juliano, na percussão. "O Planta & Raiz também é composto pelo Zeider e o Cuio, um santista e outro corintiano, mas eles não apitam nada", brinca o empresário da banda, Kiko Tupinambá, que também torce pelo Tricolor.

A ideia de fazer uma música para o maior ídolo

Montagem no álbum do último CD do Planta & Raiz

Franja, Fernandinho, Juliano e Samambaia com a camisa tricolor (da esq. para a dir.)
Abaixo, Fernandinho no escudo do Tricolor no Morumbi



FOTO: Arquivo Pessoal

da história recente do clube surgiu de uma conversa da banda com um programa de TV. "Em 2005, o pessoal do Esporte Espetacular nos procurou para pedir que criássemos algo para o Rogério, para uma matéria especial que eles estavam preparando", relembra Samambaia, que chegou a ser palmeirense quando criança. "Em pouco tempo, conseguimos montar uma

Galera do Planta & Raiz durante show no estádio tricolor



FOTO: Rubens Chini

música bem bacana.”

O lançamento da canção ocorreu em 2006 e se tornou um sucesso no mundo virtual. “Várias pessoas usam nossa música para ilustrar vídeos com defesas e gols do Rogério Ceni na internet”, comemora Juliano, que se tornou tricolor por influência dos amigos do prédio, quando tinha apenas oito anos de idade.

Fernandinho é, indiscutivelmente, o mais fanático tricolor do Planta & Raiz. Mas a carreira de músico e a dedicação ao time do coração costumam ser conflitantes. “Teve uma vez, no Brasileirão de 2008, que eu queria muito ir ao jogo contra o Fluminense. Era uma das últimas rodadas e garantiríamos o título com uma vitória. O problema é que faríamos um show no mesmo horário da partida. Aí, eu estava tocando, mas com

a cabeça no Morumbi”, relembra.

Ainda assim, o guitarrista viu muitas portas se abrirem graças ao Planta & Raiz. “Eu não teria tido a oportunidade de fazer uma música para o meu grande ídolo se não fosse a banda. Só faltava fazer um show no Morumbi, e isso aconteceu num dia especial”, conta Fernandinho, lembrando da apresentação do grupo pouco antes do clássico com o Santos. “Vocês não imaginam a emoção que senti ao tocar o hino do Tricolor numa versão de reggae, com o estádio inteiro cantando.”

Para Franja, o show no Morumbi teve um sabor especial. “Eu tinha fama de pé-frio, porque toda vez que ia ao estádio ver jogo, o Tricolor perdia. Desta vez, fizemos 4 a 3 justamente em cima do Santos, que é o time do meu pai.”

GOLEIRO MATADOR

(Planta e Raiz)

Ô Tricolor, Ó Tricolor
O goleiro matador, bate a falta, faz o gol
Faz a festa da torcida
Que sempre unida, grita “É campeão”

Ô Tricolor, Ó Tricolor
A nação do Morumbi
não se cansa de aplaudir
A jogada mais bonita
O mundo grita:
“São Paulo é campeão!!”

Vai lá, vai lá, vai lá, vai lá, vai lá de coração!
Vamo São Paulo, vamo São Paulo, vamo ser campeão!
Vai lá, vai lá, vai lá, vai lá, vai lá de coração!
Vamo São Paulo, vamo São Paulo, vamo ser campeão!

Ô Tricolor, Ó Tricolor
O goleiro matador, bate a falta, faz o gol
faz a festa da torcida
Que sempre unida, grita “É campeão”

Ô Tricolor, Ó Tricolor
A nação do Morumbi
não se cansa de aplaudir
A jogada mais bonita
O mundo grita:
“São Paulo é campeão!!”

Vai lá, vai lá, vai lá, vai lá, vai lá de coração
Vamo São Paulo, vamo São Paulo, vamo ser campeão!
Vai lá, vai lá, vai lá, vai lá, vai lá de coração
Vamo São Paulo, vamo São Paulo, vamo ser campeão!
Vai lá, vai lá, vai lá, vai lá, vai lá de coração
Vamo São Paulo, vamo São Paulo, vamo ser campeão!

OS MENININHOS DE COTIA

EQUIPE DO SÃO PAULO DE 2011 DEVE SER FORMADA ESSENCIALMENTE POR ATLETAS REVELADOS NO CFA

O quadro na parede da sala principal da sede do Centro de Formação de Atletas Presidente Laudo Natel mostra o retrato de um grupo de dirigentes do São Paulo, tendo uma grande área verde como cenário.

O ano é de 2004. O Tricolor acabava de adquirir na cidade de Cotia, a 30 quilômetros de São Paulo, um terreno que seria utilizado para a construção do centro de treinamento exclusivo para a formação de garotos. À frente do grupo, o retrato aponta a presença emblemática do Presidente Laudo Natel, que compareceu pessoalmente àquela visita, simbolizando que ali seria



o marco inicial de mais uma empreitada de relevância singular para a história do clube.

Estamos agora em 2005, numa semana de alegria especial para os são-paulinos, por conta da terceira taça da Libertadores da América. Além do título continental, o Tricolor realizava a cerimônia de sua Fábrica de Talentos.

A imagem daquele terreno vazio já ficara no passado. No momento da sua inau-

guração, o CFA Laudo Natel já contava com campos de treinamento, alojamentos e refeitórios para os atletas, além das salas da administração. Enfim, estava pronto para começar a realizar sua finalidade principal de receber os garotos das categorias de base e proporcionar a eles as melhores condições de alojamento e treinamento.

Mas ainda havia muito que fazer. Passados cinco anos, o Tricolor já investiu mais de R\$ 70 milhões para prover na área de 220 mil metros quadrados tudo quanto necessário para seus futuros craques. Hoje, o CFA de Cotia oferece aos 320 jovens, divididos nas categorias sub-13, sub-15, sub-17, sub-20 e Super 20, campos, alojamento, refeitório, assistência médica, academia, educação por meio de convênios com escolas da cidade, reforço escolar e aulas de inglês realizadas no próprio CFA, além de acompanhamento psicológico. Desses, 110 moram no próprio centro de treinamento, em alojamento com quartos duplos, TV a cabo e ar condicionado.

Estão em fase final de construção e deverão ser inauguradas nos próximos dias obras que posicionaram o CFA Presidente Laudo Natel em um patamar ainda mais especial. Respalçado pela Lei de Incentivo ao Esporte, o clube captou R\$ 18,5 milhões em recursos para três importantes obras: a construção de um hotel com capacidade para 150 pessoas, adaptado para receber delegações que queiram utilizar o CFA para a realização de períodos de treinamento; a arquibancada para 1.800 pessoas no campo principal do CFA, que vai permitir que partidas das equipes de base do São Paulo possam ser realizadas no próprio CFA; e, ainda, a inauguração de um Refis adaptado para oferecer o que há de mais moderno nos trabalhos de desenvolvimento físico e tratamento de lesões dos atletas em formação.

As novas caras: Léo, Richard, Bruno Uvini, Zé Vitor, Casemiro e Lucas Gaúcho (em pé); Alfredo, Lucas, Wellington, Sérgio Mota, Diogo e Jean (abaixados)



FOTO: Rubens Chiri

COLHENDO OS FRUTOS

O trabalho feito ao longo dos anos já rendeu frutos significativos. Atletas formados em Cotia, como Alex Silva, Breno, Hernanes, Diogo, entre outros, tiveram participação destacada em seleções brasileiras de base e principal, além de atuarem no próprio São Paulo e em outras equipes importantes do Brasil e do exterior.

Recentemente, mais uma notícia ratificou a importância e o sucesso do trabalho realizado no CFA Presidente Laudo Natel. Seis atletas formados em Cotia foram convocados pelo técnico Ney Franco para a seleção brasileira sub-20 que irá disputar o Campeonato Sul-Americano da categoria, classificatório para a Olimpíada de Londres, em 2012. São eles: Lucas, Lucas Gaúcho, Henrique, Oscar, Casemiro e Bruno Uvini.

“É a prova de que o São Paulo está no caminho certo em relação a todo o investimento que faz no CFA”, afirma o atacante Lucas Gaúcho, que ganhou as primeiras oportunidades no time profissional do Tricolor na reta final do Brasileirão. “Esse é só o começo. Muitos e muitos craques ainda estão por surgir”, destaca o volante Casemiro, que chegou ao CFA aos 14 anos, e se deparou com uma notícia triste logo de cara: estava com hepatite. “Mas o clube me deu todo o respaldo, bancou o tratamento e eu dei a volta por cima.”

A diretoria do São Paulo projeta para os próximos anos que o time principal deverá contar com a significativa participação de atletas formados em Cotia. “A partir de 2011, o time do São Paulo será composto majoritariamente por jogadores da base”, prevê Juvenal Juvêncio, presidente do Tricolor. Assim, o São Paulo se alinha a uma tendência mundial, já verificada em clubes importantes do mundo, como o Barcelona, cuja base da equipe foi formada em casa. “A competência do trabalho realizado no CFA



FOTO: Rubens Chiri

Na foto ao lado, o Hotel com capacidade para 150 pessoas e vista para o CFA será inaugurado nos próximos dias; abaixo, imagem aérea da fábrica de talentos tricolor

de Cotia exigia que os meninos tivessem essa oportunidade”, justifica Juvenal, convencido de que Lucas, Casemiro, Zé Vitor, Lucas Gaúcho, entre outros, se tornarão ídolos dentro de pouco tempo.

Quando o Tricolor se reapresentar, no dia 4 de janeiro, deverão fazer parte do elenco 13 jogadores formados no CFA de Cotia. São eles: Alex Silva, Jean, Diogo, Lucas, Casemiro, Lucas Gaúcho, Bruno Uvini, Zé Vitor, Wellington, Sérgio Mota e Richard, além de Mazola e Henrique, que estiveram emprestados a Guarani e Vitória, respectivamente, durante o Brasileirão.

“Estamos apostando nos meninos porque eles têm mostrado talento”, afirma Paulo César Carpegiani, que passou as últimas semanas em contato direto com os treinadores das categorias de base. Em suas observações, o técnico se encantou com o meia Lucas Piazon e com o ala-direito Lucas Farias, ambos de 16 anos. “A geração de garotos nascidos em 1993 e 94 que temos aqui no São Paulo é impressionante”, assegura o coordenador das categorias menores, Marcelo Lima.

O superintendente de futebol, Marco Aurélio Cunha, atesta a importância do trabalho realizado em Cotia, com a propriedade de quem trabalha há mais de 30 anos no futebol e presenciou outro momento fértil do Tricolor; aquela geração de 1985, com Müller, Silas, Sidnei e Bernardo, que receberam

FOTO: Rubens Chiri





o apelido de “Menudos do Morumbi”.

“O CFA é a maior obra do presidente Juvenal Juvêncio e uma das mais ousadas da história do clube. Num futuro próximo, os times que não tiverem capacidade de revelar seus próprios jogadores correrão sério risco de naufragar, e o São Paulo terá grandes glórias”, imagina Marco Aurélio.

A FORMAÇÃO DO CIDADÃO E DO ATLETA

A par de todo o esforço empreendido na construção de obras e aparelhos que agregam

a impressionante estrutura física presente no CFA de Cotia, há um trabalho coordenado por profissionais com formação acadêmica e experiência prática em ações que tenham a finalidade de formar cidadãos e, em decorrência disso, revelar atletas de futebol.

“Pensamos primeiro em formar o homem e depois o jogador, pois vários dos meninos que estão no CFA não seguirão carreira”, explica o gerente do departamento de futebol de base, José Geraldo de Oliveira. Os garotos que moram em Cotia fazem até quatro refeições por dia, têm todas as





FOTO: Rubens Chiri

roupas lavadas, são acompanhados por médico, dentista, assistente social e psicólogo. Também estudam gratuitamente em escolas próximas, com direito a transporte. “O São Paulo ainda oferece aulas de reforço para os meninos que encontram alguma dificuldade”, lembra Geraldo. Até cursos de inglês são custeados pelo Tricolor.

O interesse na formação de atletas é uma das tradições mais relevantes do clube. O São Paulo começou a hospedar garotos em 1975. “Eram 20 meninos, que ficavam num quarto dentro do próprio estádio”, relembra Geraldo. Anos mais tarde, o Tricolor aumentou sua capacidade para 50 atletas. Dezesesseis deles ficavam num mesmo quarto, que era apelidado de Maracanã. Outro cômodo um pouco menor, para 12 meninos, era conhecido como Pacaembu. O goleiro e capi-

tão Rogério Ceni foi um dos que moraram no Morumbi. “Não dá nem para comparar o que eu vivi com a realidade dos garotos de hoje em dia”, afirma Rogério Ceni.

Se na década de 70 os meninos tinham poucas obrigações e quase nenhuma assistência, hoje, qualquer passo é acompanhado de perto, e o comportamento fora das quatro linhas é fundamental. “Damos todos os subsídios para eles terem boas notas. Há aulas de reforço, ajudamos nos trabalhos, acompanhamos as notas”, revela a assistente social do Tricolor, Mariana Grassia.

Outra preocupação é com a cabeça dos meninos. “Recebemos crianças com 13 anos, que deixam os pais e suas casas para morar com garotos que eles nunca viram na vida”, lembra o psicólogo Augusto Carvalho, que acompanha cada passo deles.

CFA conta com alojamento, hotel, oito campos, Reffis, salas de aula, vestiários e tudo o que os garotos precisam

Olhos no futuro

“O futuro do São Paulo está em Cotia”, resume Luiz Rosan, fisioterapeuta do Tricolor e da seleção brasileira. Foi ele quem cuidou do projeto da segunda unidade do Reffis, com 640 metros quadrados e equipamentos de última geração para fisioterapia e recuperação dos atletas. O centro ainda conta com piscina de 15 metros e o Caminho das Águas, como é chamado um percurso realizado sobre pedras, e que auxilia no trabalho de propriocepção.

Ao receber as arquibancadas para 1.800 lugares, o CFA passará a ter um estádio com moderna estrutura para jogos de categorias de base, área para bar, vestiários masculino e feminino para árbitros, salas da PM, antidoping, salas para comissões técnicas e gandulas, além de um estacionamento com 400 vagas. “Podemos receber partidas importantes das categorias de base no estádio”, comemora Marcos Tadeu, diretor das categorias de base do Tricolor.

Já o hotel, que impressiona pela qualidade da construção e pela preocupação demonstrada em cada detalhe de acabamento, pode ser considerado como uma obra de arte a céu aberto. Com custo de quase R\$ 7 milhões, pagos em sua integralidade pela captação da Lei do Incentivo ao Esporte, a nova concentração conta com 75 apartamentos, divididos em três andares. Cada um dos dormitórios tem duas camas, mesa, sofá, internet, TV a cabo e ar condicionado. “Vamos usar o alojamento para receber delegações estrangeiras que vêm para cá fazer intercâmbio. Embora o local também esteja habilitado para abrigar pré-temporadas, visitas de dirigentes e até seleções na época da Copa do Mundo”, acrescenta Marcos Tadeu.

O São Paulo sabe que o caminho para novas conquistas passa pela pacata e acolhedora cidade de Cotia, onde o clube encontrou o local para construir, num oásis de beleza impressionante e tranquilidade singular, sua fábrica de talentos e a ponte que ligará o Tricolor a um futuro de ainda mais glorioso e de conquistas.



FOTO: Rubens Chiri

FICHA TÉCNICA DO CFA

Nome: Centro de Formação de Atletas Presidente Laudo Natel

Inauguração: 16/7/2005

Área total: 220 mil metros quadrados

Atletas: 320, sendo 110 residentes

Categorias: sub-13, sub-15, sub-17, sub-20 e Super 20

ESTRUTURA

- ✓ Estádio para 1.800 torcedores
- ✓ Hotel para 150 pessoas
- ✓ Alojamento para 110 atletas
- ✓ Reffis
- ✓ 8 campos oficiais
- ✓ 2 campos para treinamento de goleiros
- ✓ 3 quadras, sendo uma natural, uma de areia e outra multiuso
- ✓ Playground
- ✓ Piscina
- ✓ 4 vestiários

DO TAMANHO DE UMA CIDADE

802 refeições por dia

48 atendimentos fisioterápicos por dia

160 funcionários

R\$ 15 milhões de investimento por ano

Amarok usa concorrência para vencer

Revista Auto Esporte, junho de 2010

O triunfo da ELETRÔNICA.

Sofisticada e com sistemas exclusivos de auxílio eletrônico, a VW Amarok se destaca das rivais também no uso cotidiano.

Com biturbo, Amarok anda colada em Toyota e Nissan de maior cilindrada e se destaca pela dirigibilidade.

Revista Auto Esporte, julho de 2010

VW Amarok pode ser considerada a melhor de sua turma.

Site WebMotors, 9 de fevereiro de 2010

Revista Motor Show, setembro de 2010



Revista Auto Esporte, julho de 2010

Posição de dirigir
Acabamento
Segurança
Estilo
Consumo
Custo/Benefício
Ítems de série
Espaço interno
Desempenho
Ergonomia
Conjunto mecânico
Conforto
Avaliação Carsale

VW Amarok Highline



4,42

Toyota Hilux SRV



3,92

Site Carsale, junho de 2010

Estreia ameaçadora

A Amarok é mais espaçosa e tem a maior caçamba. A Volks prova que sua picape média tem grandes vantagens sobre as rivais. Com um projeto bem mais recente, a Amarok supera as rivais. Na Hilux, a tração 4x4 é acionada pela velha alavanca, enquanto na Frontier há um botão no painel e, na Amarok, um controle eletrônico, também por botão, junto ao câmbio. Freios com ABS todas têm, mas a Amarok oferece (com exclusividade e de série) o ABS off-road - uma configuração para uso em estradas de terra, onde, normalmente, o sistema antibloqueio apresenta deficiências.

Revista Motor Show, julho de 2010

Pontuação

CRITÉRIOS	AMAROK	FRONTIER
Acabamento	3	4
Caçamba	5	4
Câmbio	4	3
Conforto	4	3
Desempenho	4	5
Equipamentos	5	4
Ergonomia	4	3
Espaço	4	3
Estabilidade	4	3
Estilo	4	4
Instrumentos	4	4
Manutenção	-X-	-X-
Motor	4	4
Preço	3	4
Seguro	4	3
Suspensão	4	3
TOTAL	50	54

O TOTAL REFERE-SE À SOMA DOS PONTOS DE 80 POSSÍVEIS; AVALIAÇÃO: 1 - MUITO RUIM; 2 - RUIM; 3 - REGULAR; 4 - BOM; 5 - ÓTIMO

Jornal do Carro, 7 de julho de 2010

Ele se mostrou um veículo forte e capaz de andar muito rápido em subida, inclusive. Fez curvas com estabilidade e segurança. Terminamos o teste com a sensação de que esta picape vai agradar os fãs da Volkswagen - e não só eles.

Revista Motor Quatro, agosto de 2010

Tecnologia

Em seis obstáculos da pista, quem optou por sentir a força do motor 2.0 litros biturbo de 163 cv da Amarok também conferiu a alta tecnologia presente no veículo. Um dos participan-

Revista Motor Show, julho de 2010

Amarok. Só um Volkswagen poderia ter tanta força.

**Amarok. A pick-up 4x4 da Volkswagen
se saiu muito bem no asfalto, na terra, na lama e
na opinião de quem mais entende do assunto.**



Cinto de segurança pode salvar vidas.

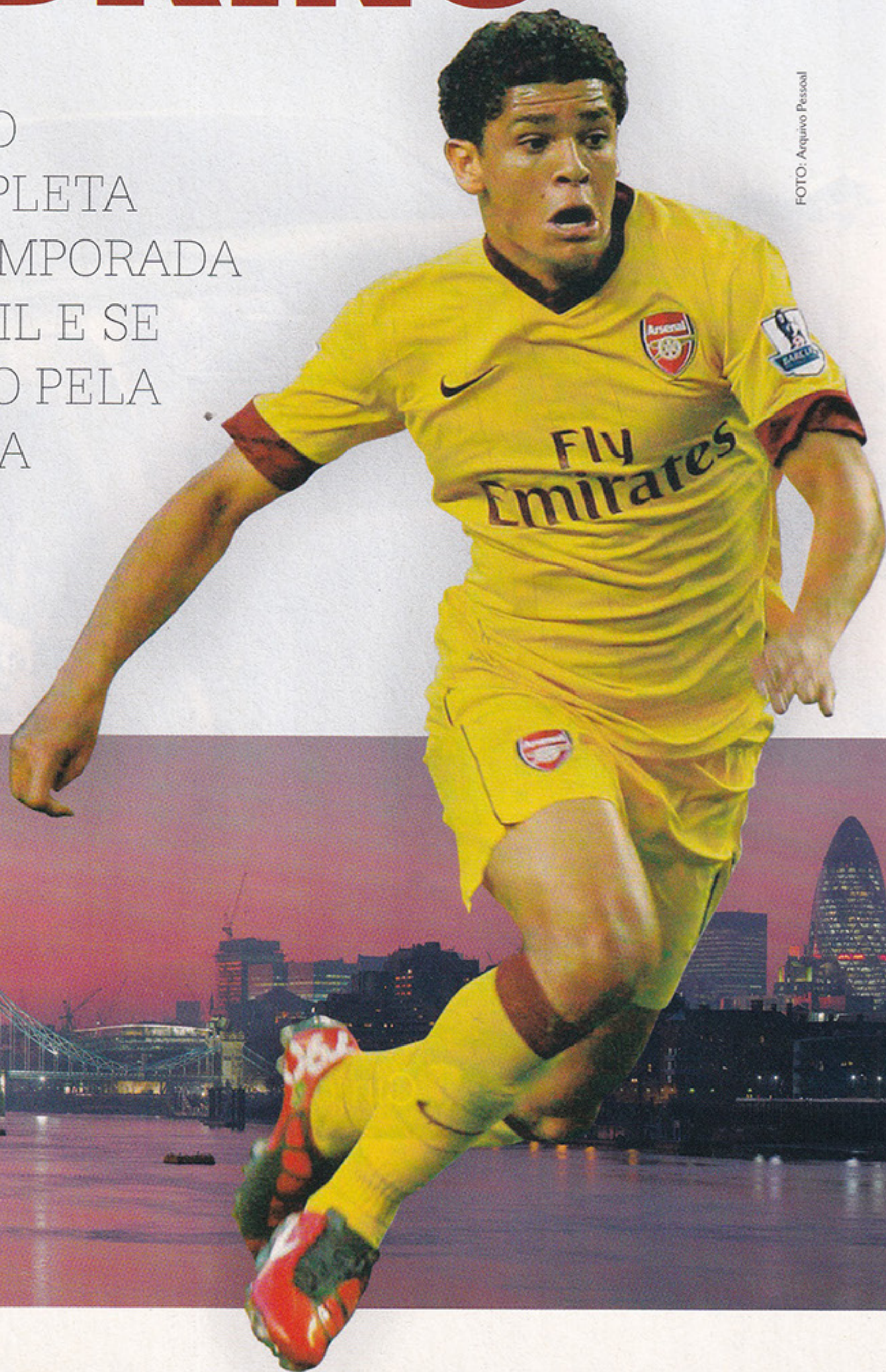


Das Auto.

UM CIDADÃO LONDRINO

EX-SÃO-PAULINO
DENÍLSON COMPLETA
SUA QUARTA TEMPORADA
LONGE DO BRASIL E SE
DIZ APAIXONADO PELA
CAPITAL INGLESA

FOTO: Arquivo Pessoal



Quem acompanha o dia a dia do volante Denílson em Londres, na Inglaterra, nem imagina que ele nasceu em São Paulo, cresceu em Alagoa Nova, no interior da Paraíba, e depois voltou à capital paulista, para morar no Jardim Ângela, um dos bairros paulistanos mais pobres e violentos. O ex-são-paulino vive como um legítimo londrino, repetindo a maioria dos hábitos dos ingleses.

“Já são quatro anos por aqui, né?”, ressalta Denílson, lembrando que foi contratado pelo Arsenal quando tinha apenas 18 anos de idade. Revelado pelo Tricolor, o garoto fala inglês perfeitamente, adora o tradicional chá da tarde, adotou a pontualidade britânica e sabe de cor e salteado os pontos turísticos do município mais populoso da União Europeia, com 7,5 milhões de habitantes.

O craque brasileiro se vira bem até no metrô, o mais antigo e extenso do mundo. “Morar em Londres é uma grande curtição. Acho que só não me pareço totalmente com os londrinos porque não gosto muito de pubs, e eles adoram passar a noite de sexta bebendo”, compara Denílson, que, apesar da juventude dos 22 anos, é avesso a noitadas e badalações. “Sou extrema-

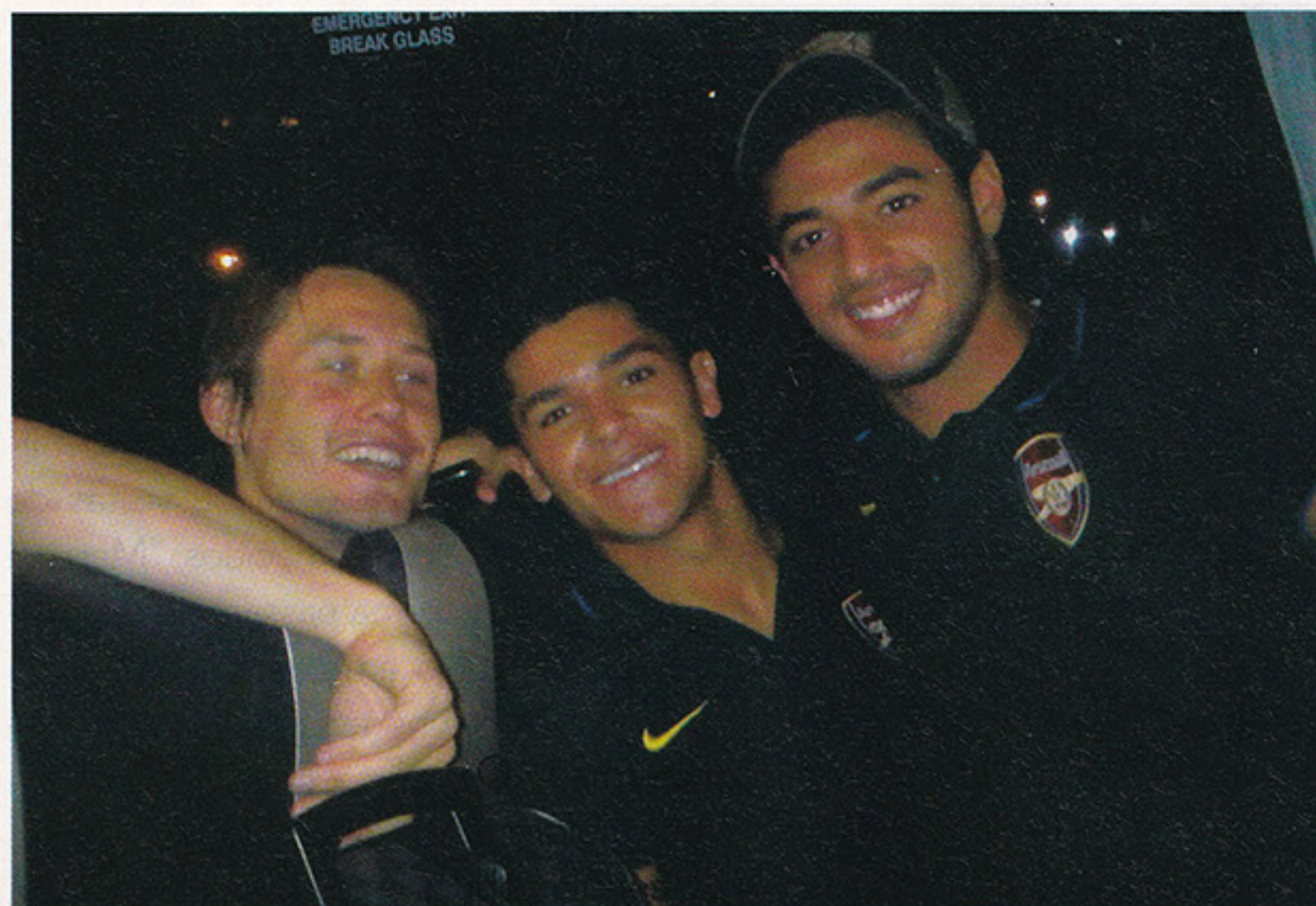


FOTO: Arquivo Pessoal

mente caseiro.”

Caso tivesse que parar de jogar futebol amanhã, ele se viraria tranquilamente como guia londrino. “Cansei de ir ao Big Ben, à London Eye, às Casas do Parlamento, aos palácios...”, diz, citando algumas das atrações mais famosas de Londres. “Minha preferida é a Tower Bridge. Aquela ponte fica linda à noite.”

MENINO INDEPENDENTE

Denílson precisou aprender a se virar sozinho desde a transferência para o Arsenal, há quatro anos. O pai, José Neves, está morando na Paraíba, enquanto os três irmãos seguem em São Paulo. “Só não sei cozinhar, mas me viro bem por aqui, mesmo longe da família”, afirma o volante, que conta com

a ajuda de uma cozinheira para não passar fome.

Hoje, em busca de tranquilidade, o craque criado no Tricolor mora numa cidade fora de Londres. “Comprei uma casa em Stalbane, que é a cidade onde fica o centro de treinamento do Arsenal”, explica o volante. “Estou a mais ou menos 30 minutos

Denílson ao lado dos amigos Rosick, da República Checa, e Carlos Vela, do México

O volante surgiu no São Paulo e rapidamente chamou atenção dos clubes do exterior



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Divulgação

de Londres”, explica Denílson, que costuma ir de carro para a capital inglesa nos dias de folga.

Seus amigos inseparáveis dentro do time são o mexicano Vela e o tcheco Rosicky. “O bacana é que o elenco todo do Arsenal é forma-

Acima, o Big Ben, uma das principais atrações de Londres, e abaixo o estádio do Arsenal, um dos mais belos do mundo



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Divulgação

do por jovens, então o clima está sempre bacana, com amizades”, destaca Denílson, revelando a filosofia do técnico Arsene Wenger de apostar nas promessas do futebol mundial.

Com frequência, Denílson ainda recebe visitas de velhos conhecidos. “Meu pai costuma passar uns dias comigo em casa, assim como alguns amigos e minha namorada, que se chama Dafne”, comemora. “O Elder, meu colega de infância, está aqui por hora. E não para de perder no video game para mim. Todo dia!”

Recuperado de uma contusão muscular, que o afastou dos campos por três meses, Denílson reconquistou o lugar de titular num dos mais ricos clubes do mundo. Em 2011, espera ter dois pedidos seus realizados. “Quero muito voltar à seleção brasileira, e acho que já chegou a hora de o Arsenal ganhar um título. Ainda não fui campeão desde que cheguei à Inglaterra”, lembra.

DICAS DE LONDRES

Culinária

“Existem restaurantes de todos os países aqui em Londres. Eu vou sempre aos italianos, chineses e ingleses. Mas meu prato preferido é a salada com pato, que é servido em restaurantes chineses. A carne do pato é deliciosa.”

Cartão postal

“Todo turista tem obrigação de passear pela Tower Bridge no final da tarde. Ver o sol se pondo na torre está entre as cenas mais lindas que existem em toda a Inglaterra. O Big Ben também é maravilhoso.”

Passeio

“Um dos mais famosos programas de quem vem a Londres é caminhar na direção de Piccadilly Circus, com seus edifícios gigantes que veiculam publicidade em neon”.

Futebol

“Londres é uma das cidades mais apaixonadas por futebol do mundo. São oito times profissionais: o meu, Arsenal, além de Chelsea, West Ham, Fulham, Tottenham, Charlton, Crystal Palace e Millwall. Os estádios também merecem uma visita. O do Arsenal é o Emirates Stadium. Outra parada obrigatória é no estádio de Wembley, que acabou de ser reinaugurado.”

SUCESSO TOTAL

CAMISA DO TORCEDOR LANÇADA PELO
SÃO PAULO CAI NO GOSTO DO PÚBLICO E
ATÉ DO GOLEIRO ROGÉRIO CENI

Você já comprou a versão 2010 da Camisa do Torcedor são-paulino? Se não, é bom correr para a loja mais próxima da sua casa. Apenas nas duas primeiras semanas no mercado, mais de dez mil peças já haviam sido vendidas, provando que o modelo inspirado no uniforme do Tricolor da década de 40 caiu no gosto do público. “Esta é a terceira camisa lançada para o nosso torcedor, e ela rapidamente se transformou na mais procurada de todas”, comemora o vice-presidente de Comunicação e Marketing do clube, Julio Casares.

Até o goleiro Rogério Ceni se encantou com a novidade. “Tem muita gente pensando que a camisa foi criada para ele, pelo fato de

o Rogério estar usando nos jogos do Brasileirão, mas não é isso”, observa Julio. “Acontece que ele foi o garoto-propaganda do modelo e passou por uma sessão de fotos. Aí, ao conhecê-lo, o Rogério acabou adorando e decidiu que iria usá-lo em

algumas partidas.”

Lançada no último dia 28 de outubro, a nova Camisa do Torcedor lembra a utilizada na vitória por 3 a 2 sobre o Corinthians, em 25 de agosto de 1940. Nascia naquela época o Rolo Compressor, como ficou conhecido o





FOTO: Divulgação / VIPCOMM

resultados no mercado, e possibilitou o lançamento da segunda, em 2009. “Hoje, o são-paulino já espera pela Camisa do Torcedor a cada ano”, conta Julio Casares.

A versão deste ano já mostrou ser pé- quente. Com ela, o goleiro Rogério Ceni conseguiu marcar seu 93º gol na carreira, diante do Atlético GO. Algumas rodadas antes, também pelo Brasileirão, já havia atingido a partida de número 700 pelo Tricolor.

time do São Paulo que faturou cinco títulos na década. “Essa camisa é inspirada em uma década de glórias para o torcedor tricolor, ou seja, uma década como todas as outras”, afirma Fernando Costa, gerente de desenvolvimento de produto do grupo Vulcabras | Azaleia.

O modelo traz a mesma gola pólo de 1940, porém com alguns detalhes a mais, como a exclusiva tecnologia play-dry, que acelera a eliminação da umidade e reduz o contato do suor com o corpo, além da marca Reebok no lado direito do peito.

“É um modelo totalmente desenvolvido com foco no torcedor. Uma camisa para demonstrar paixão pelo clube, para resgatar tradições de um time sempre vencedor e que agrega novos conceitos da mar-

ca a modelos que fizeram história no clube”, define Tulio Formicola Filho, diretor de marketing esportivo da Vulcabras. “Uma camisa para usar no dia-a-dia e no estádio com a mesma paixão e dedicação pelo Tricolor”, completa.

TERCEIRA VIA

O estatuto do São Paulo Futebol Clube proíbe a criação e utilização de terceiras camisas, que se tornaram importante fonte de renda para diversos times no Brasil. Para não ferir o próprio regulamento interno, a diretoria de marketing do Tricolor decidiu desenvolver modelos para o torcedor. A primeira surgiu em 2008, toda preta, com uma faixa vermelha e outra branca, na vertical, em cima do peito. A iniciativa rendeu ótimos



FOTO: Divulgação

UM NATAL INESQUECÍVEL

SÃO-PAULINOS RELEMBRAM OS PRESENTES
MAIS BACANAS QUE GANHARAM DO PAPAÍ NOEL

Você já escreveu uma cartinha para o Papai Noel? Pois os jogadores do São Paulo, antes de se tornarem profissionais, famosos e ídolos de milhões de torcedores, também foram crianças e fizeram seus pedidos ao bom velinho no fim de cada ano. Nem todos tiveram os desejos realizados, mas hoje, muitos anos depois, guardam com carinho as lembranças do Natal.

O zagueiro Alex Silva, por exemplo, passou meses sonhando com uma bicicleta Caloicross. "Um belo dia, quando tinha 7 anos de idade, resolvi pedi-la de Natal", relembra o camisa 3, que teve uma péssima e uma ótima notícia no dia 25 de dezembro mais marcante de sua vida.

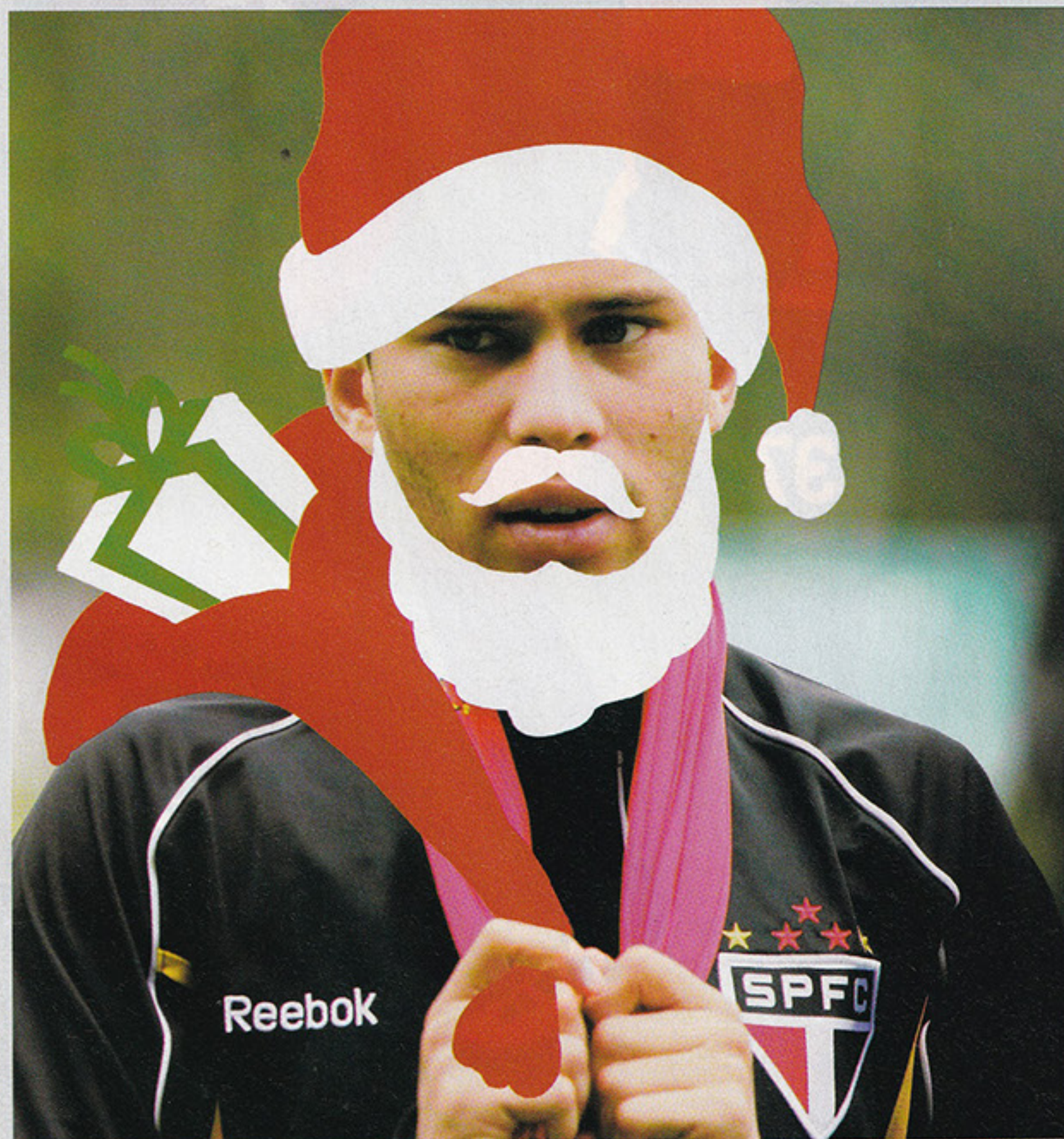


FOTO: Wander Roberto / VPCOMM



“Eu lembro que toda a família estava reunida quando peguei meu presente. Era uma caixa de sapato pesada. Quando abri, tinha tijolo e bolinhas de gude. Na mesma hora, comecei a chorar.”

Mas a frustração do menino Alex Silva não durou mais do que alguns segundos. Seu pai apareceu pouco depois conduzindo a bicicleta tão desejada. “Fiquei a madrugada inteira andando em cima dela. Só fui dormir quando o dia já havia amanhecido, e ainda deixei a bicicleta do lado da minha cama”, recorda, com um largo sorriso no rosto.

Quem também passou a noite em claro depois de um presente natalino foi o meia Marlos. “Eu queria muito um Super Nintendo, só que meus pais diziam que era um video game muito caro”, explica o são-paulino. “Minha mãe trabalhava numa escola, enquanto meu pai era do ramo de construção. Realmente o preço era salgado. Aí, eles acabaram entrando numa compra de 40 prestações e me deram o video game no melhor Natal de todos os tempos.”

A história de Lucas chega a ser comovente. Apaixonado por futebol, o meia escreveu com as próprias mãos uma carta ao Papai Noel aos 5 anos de idade. “Eu pedi uma chuteira e

uma bola nova”, diz. “Chegou o dia do Natal e nada dos presentes que eu queria. Fui dormir triste, mas, quando acordei, a chuteira e bola novinhas estavam do lado da minha cama. Eu me lembro que passei mais de uma semana sem tirar aquelas chuteiras dos pés”, conta.

O atacante Fernandinho não teve a mesma sorte. Ele cresceu em Ameixas, cidade pobre em Pernambuco. Depois que seus pais se separaram, foi morar com os avós maternos, enquanto a mãe trabalhava como doméstica. “Uma vez, passei o dia na casa da família onde minha mãe ficava e fui ao supermercado, para ajudá-la nas compras. Vi uma bola e me apaixonei. Então, pedi para minha

mãe comprá-la, e o filho da patroa deu corda. Mas não tinha a menor condição, porque a bola custava dois meses de salário da minha mãe.”

Já Dagoberto não se lembra de um presente, em especial, e sim da celebração da família Pelentier. “Já faz 18 anos que a gente reúne todo mundo na chácara para comemorar. Fazemos amigo secreto, tem jogo de casados contra solteiros... são quase cem pessoas juntas.”

NA PELE DO PAPAÍ NOEL

Ricardo Oliveira merece um capítulo à parte. Ele perdeu o pai quando tinha apenas 8 anos de idade. Coube à mãe, dona Odília, cuidar da criação do atacante e de seus cinco irmãos. “Eu sabia que

a condição financeira lá em casa era complicada, então nem esperava por presente”, lembra o artilheiro. “A única certeza que tinha era que eu ganharia um presentinho da minha tia Mana. Era sempre uma camisa simples, e eu me contentava com ela.”

Hoje, muitos anos depois, Ricardo Oliveira faz o papel de Papai Noel de sua família com o dinheiro que ganha do futebol. “Não tem um Natal em que eu não presenteie minha mãe e minha tia. E faço questão de eu mesmo entregar, em mãos. Adoro fazer surpresas para as duas. Dou flores e muitas outras coisinhas”, revela o artilheiro.

Ricardo Oliveira também não economiza com os filhos Antony, de 6 anos, e Pietra, de 5. O menino ganhou no último Natal um Playstation, video game da moda. Já ela queria um coelho. “É um barato, porque a Pietra cuida do coelinho como se fosse um filho. Acredita que ela colocou o nome de Princesinha no bichinho?”

A melhor lembrança de Fernandão em relação a um Natal também é recente, e também o coloca na pele de Papai Noel. “Em 2008, passei o dia do Natal na Disney de Paris com meus dois filhos. Foi bem divertido e eles adoraram”, diz, referindo-se a Enzo e Eloá.



FOTO: Wagner Carmo / VIPCOMM

ADEUS AO GARÇOM DO MORUMBI

JORGE WAGNER DEIXA O SÃO PAULO
APÓS PASSAGEM MARCADA POR MUITAS
ASSISTÊNCIAS E DOIS TÍTULOS NACIONAIS

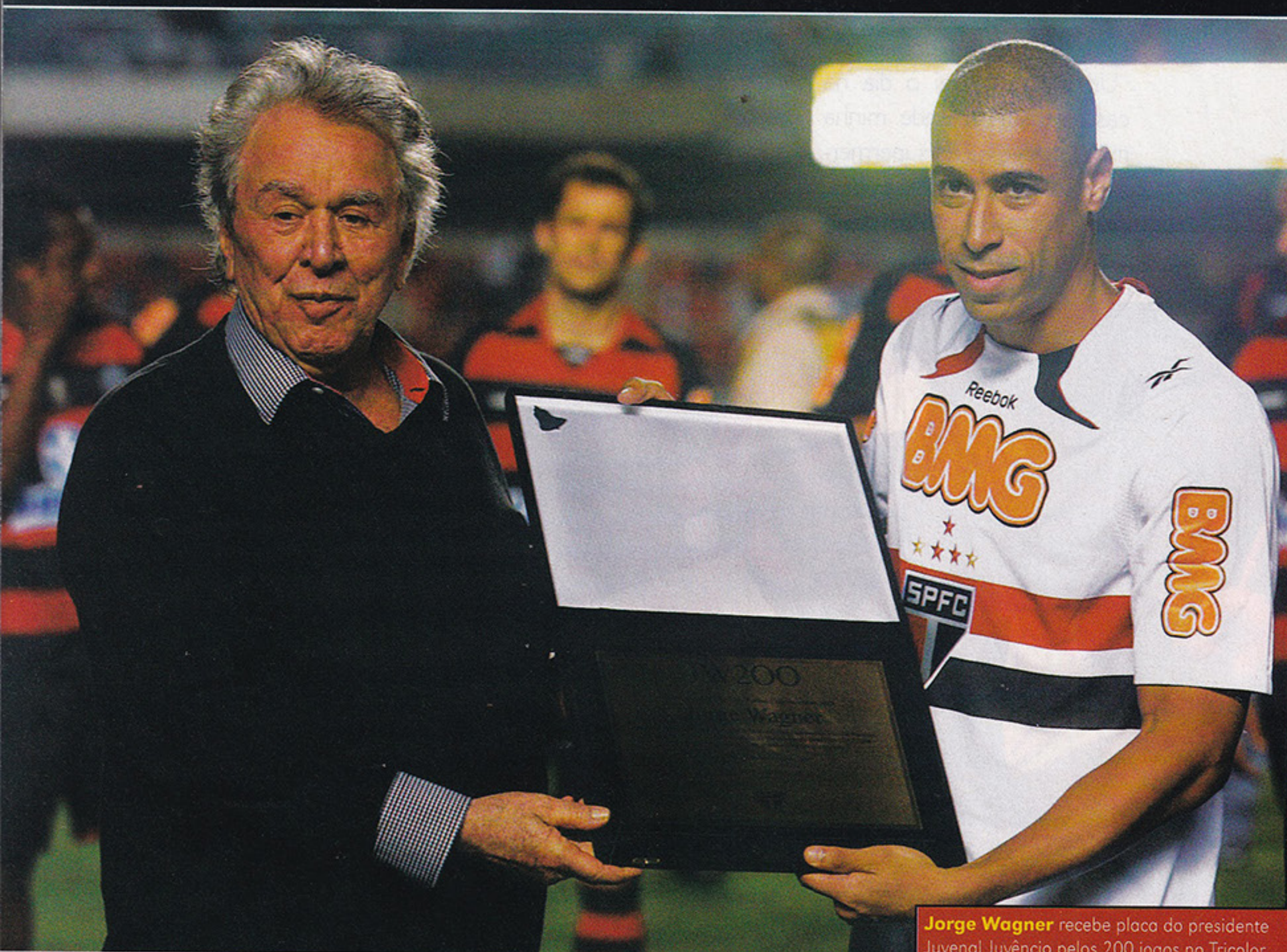


FOTO: Bruno Masti / VIPCOMM

Jorge Wagner recebe placa do presidente Juvenal Juvêncio pelos 200 jogos no Tricolor.

Ele chegou para ficar apenas dez meses, emprestado pelo Betis, da Espanha, em 2007. Mas o tempo passou, passou, passou... e Jorge Wagner se despede do Tricolor somente agora, quase quatro anos depois de ser contratado. As assistências perfeitas, os gols inesquecíveis e o companheirismo são algumas das explicações para a passagem duradoura do meia, que deixará no Morumbi ótimos números e muitas saudades.

O baiano de Feira de Santana acertou sua transferência para o Kashiwa Reysol, onde se apresenta em janeiro. Extremamente apegado ao Tricolor, Jorge Wagner se preparou nas últimas semanas para o momento do adeus. "Tenho certeza que, na hora de me despedir dos meus companheiros, vou acabar chorando. Sou emotivo e aprendi a amar esse clube", confessa.

Com o polivalente jogador em campo, o São Paulo ganhou dois títulos: o Brasileiro de 2007 e o de 2008. "Também estivemos perto do tri nacional, fomos longe na Libertadores... Foi uma passagem bem vitoriosa, que ficará guardada para sempre na minha memória", reconhece Jorge Wagner, que atuou como meia, volante, lateral, ala e até segundo atacante.

A transferência para o Japão tem duas explicações: a necessidade do Tricolor de dar chance à nova safra de garotos, revelados no CFA de Cotia, e a possibilidade do jogador fazer um último grande contrato. O ex-são-paulino completou em novembro 32 anos e assinou por duas temporadas com os japoneses. "Vou ganhar um bom dinheiro, e tenho a perspectiva de ficar lá por uns quatro ou cinco anos", admite, lembrando que a competitividade e a exigência física são menores na J-League.

Apesar de distante, Jorge Wagner tem

convicção de que seguirá com o coração no Morumbi. E motivos não faltam. "Vou deixar vários amigos aqui. Além disso, sempre fui muito querido pelo torcedor são-paulino, pelos funcionários, pela diretoria... Eu me entreguei de corpo e alma ao São Paulo, e isso explica bem porque consegui ficar quatro anos num mesmo clube, um recorde na minha carreira."

É praticamente impossível que ele retorne ao Tricolor para jogar futebol, mas... "Quem sabe eu não reapareça no futuro com outra função", diz.



FOTO: Bruno Miani / VIPCOMM

ANO A ANO	JOGOS	GOLS	ASSISTÊNCIAS
2007	46	6	14
2008	64	5	24
2009	57	10	8
2010	41	1	9



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

Meia admite vontade de voltar um dia ao Tricolor, nem que seja em outra função

CONSAGRANDO OS AMIGOS

Poucos jogadores na história recente do São Paulo demonstraram tanta facilidade para dar assistências quanto Jorge Wagner. No total, foram 55 passes para gol em 208 jogos, com média superior a uma assistência a cada quatro partidas. Logo em 2007, seu primeiro ano no clube, já surgiu o apelido de Garçom do Morumbi.

A lista de atacantes que se consagraram com seu talento é extensa. “Eu realmente dei muitos gols para Ricardo Oliveira, Dagoberto, Aloísio, Fernandão... Mas me sinto muito bem colocando um companheiro na cara do gol. Tem quase o mesmo sabor que o de balançar as redes, pelo menos para mim”, justi-

fica Jorge Wagner, que fez de 2008 seu ano mágico, com 24 assistências em 64 jogos.

Além do apelido carinhoso, ele colecionou dezenas de fãs dentro do próprio ambiente de trabalho. “O Jorge Wagner está entre os caras mais queridos que já passaram pelo São Paulo em todos os tempos”, garante o goleiro Rogério Ceni. Boa praça e tranquilo como um bom baiano, o meia esteve sempre pronto para ouvir um companheiro, e dar dicas. “Fiz amizades incríveis aqui. Se eu tivesse que citar todos que gosto, não teria espaço para mais nada na revista”, brinca. “Mas o Marlos, o Cleber Santana e o Rodrigo, que já saiu, foram meus irmãos dentro do São Paulo.”



TOCA E PASSA

REVISTA DO SÃO

PAULO: Que imagem você vai levar dos quase quatro anos de São Paulo?

JORGE WAGNER: Tem que dizer uma só? Aí fica difícil! Eu tive quatro anos muito bons aqui, com momentos excelentes. Foi, disparado, o clube com o qual tive maior identificação na minha vida. Mais até do que o Bahia, time que me revelou.

O que você diria à torcida no seu adeus?

Gostaria muito de agradecer a todos. Eu cheguei a conquistar um título contra o São Paulo um ano antes de vir para cá (a final da Libertadores, pelo Internacional), mas o torcedor entendeu isso e sempre me respeitou. Digo do fundo do meu coração: nunca vou esquecer o São Paulo e sua torcida.

Qual foi seu melhor momento no Tricolor?

O primeiro título brasileiro, em 2007. Foi uma conquista da doação dentro de campo, e da amizade no vestiário. Aquele grupo era muito forte, unido e talentoso.

E qual foi o pior?

Acho que os momentos

mais difíceis foram estas últimas semanas, em que sabia que o fim estava se aproximando. Toda vez que algum companheiro tocava no assunto, passava um filme pela cabeça, com imagens das conquistas, dos gols, das assistências... Precisei me desdobrar para não chorar.

Você foi chamado de Garçom do Morumbi pelas assistências. Qual foi a mais importante?

A da vitória por 3 a 0 sobre o América-RN, no jogo do título do Brasileiro de 2007. Eu me lembro que fui à linha de fundo e cruzei na medida para o Dagoberto, que marcou de cabeça. Foi um gol bonito e importante, que sacramentou nossa conquista.

Para fechar: você conhece alguma coisa do Kashiwa Reysol, seu próximo clube?

Bem pouco. Para falar a verdade, eu sequer estive no Japão, embora tenha vontade de jogar lá desde muito novo. Há algo que me fascina na cultura deles. Já me disseram que a comida japonesa de lá é bem diferente da nossa, mas não devo ter dificuldade, porque adoro sushi, sashimi, temaki...



FOTO: Wagner Carmo / VIPCOMM

DEZEMBRO ENCANTADO

TRICOLOR
JÁ GANHOU
TRÊS
TÍTULOS
MUNDIAIS
NO ÚLTIMO
MÊS DO ANO

Dezembro é mês do Natal, das festas de fim de ano, de férias escolares... e de ótimas recordações para os são-paulinos. Aqueles com mais de 18 anos certamente já tiveram três dezembros especiais, de 1992, 93 e 2005, quando o Tricolor conquistou três títulos mundiais.

Titular absoluto nas duas primeiras taças, Zetti costuma reservar pelo menos um dia do último mês do ano para reencontrar os companheiros do Tricolor. "Antigamente, a gente saía para jantar, relembrar lances dos

jogos contra o Barcelona e o Milan e dar boas risadas. Agora, por conta da correria, temos lembrado as datas por telefone", justifica.

Outro integrante do bi, o meia Palhinha literalmente passa dezembro comemorando. "Além dos títulos de 1992 e 93, ainda tem meu aniversário para festejar", explica o ex-são-paulino, lembrando de um detalhe curioso: "É tudo em sequência. Ganhamos do Barcelona no dia 12, do Milan no dia

13, e meu aniversário cai no dia 14", diz, gargalhando.

O tri mundial ocorreu em 18 de dezembro de 2005. Mas, apesar de já terem passado cinco anos, parece que foi ontem para o zagueiro Lugano. "Eu me lembro de tudo: a dificuldade no começo, o sacrifício contra o Liverpool, a festa no campo, a recepção de gala na chegada ao Brasil...", diz o uruguaio.

Os três troféus mundiais tiveram algo em comum, além do fato de terem ocor-

Raí dribla jogador do Barcelona na final que valeu o título de 1992



FOTO: Arquivo SPFC

rido em dezembro. Todos foram disputados no Japão. A principal diferença está no fato de os dois primeiros terem saído de Mundiais Interclubes, e o terceiro de um Mundial de Clubes. Isso porque, até 2004, o confronto que definia o melhor time do planeta era disputado entre os campeões da Taça Libertadores e da Liga dos Campeões da Europa.

Já em 2005, o Tricolor estreou o novo formato, com seis clubes, da América do Sul; da América do Norte, Central e Caribe; da Europa; da África; da Ásia; e da Oceania. Então dirigido por Paulo Autuori, o São Paulo de 2005 teve de eliminar o Al-Ittihad, da Arábia Saudita, nas semifinais, após vitória por 3 a 2, para garantir a vaga na final. O adversário da decisão foi o Liverpool.

“A final foi a partida mais



FOTO: Arquivo SPFC

Muller comemora gol na cara de zagueiro do Milan, que havia o provocado

difícil que eu já disputei na minha vida”, relembra Mineiro, referindo-se à força do time inglês, com Gerrard, Luis Garcia, Xabi Alonso... “Mas fizemos um gol e contamos com os milagres do Rogério Ceni para manter o aproveitamento de 100% em Mundiais e aumentar os motivos para festa dos são-paulinos em dezembro”, completa Mineiro, autor do gol decisivo.



FOTO: Arquivo SPFC

AS DECISÕES

1992

SÃO PAULO 2 X 1 BARCELONA

Data: 13 de dezembro

Local: Estádio Nacional, em Tóquio (JAP)

O time campeão: Zetti; Vítor, Adílson, Ronaldão e Ronaldo Luis; Toninho Cerezo (Dinho), Pintado e Raí; Cafu, Palhinha e Müller. Técnico: Telê Santana.

Gols: Stoichkov aos 12 e Raí aos 27 do 1º tempo; Raí aos 34 do 2º



FOTO: Arquivo SPFC

1993

SÃO PAULO 3 X 2 MILAN

Data: 12 de dezembro

Local: Estádio Nacional, em Tóquio (JAP)

O time campeão: Zetti; Cafu, Válber, Ronaldão e André; Doriva, Dinho, Toninho Cerezo e Leonardo; Müller e Palhinha (Juninho). Técnico: Telê Santana.

Gols: Palhinha aos 19 do 1º tempo; Massaro aos 3, Toninho Cerezo aos 14, Papin aos 36, e Müller aos 41 do 2º tempo

2005

SÃO PAULO 1 X 0 LIVERPOOL

Data: 18 de dezembro

Local: Estádio de Yokohama (JAP)

O time campeão: Rogério Ceni; Fabão, Lugano e Edcarlos; Cichinho, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior; Amoroso e Aloísio (Aloísio). Técnico: Paulo Autuori

Gol: Mineiro aos 26 do 1º tempo

*Inspirada em
uma década de glórias
para o Tricolor.*

**OU SEJA,
UMA DÉCADA
COMO TODAS
AS OUTRAS.**



NOVA CAMISA ANOS 40.

Para você reviver a primeira
década de ouro do São Paulo.

Reebok







1. POLO TRÊS CORAÇÕES

Modelo feminino para mostrar que você tem o São Paulo no seu coração. A polo é branca, com detalhes vermelhos e gola preta. Do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 139,90

2. MALA TRICOLOR

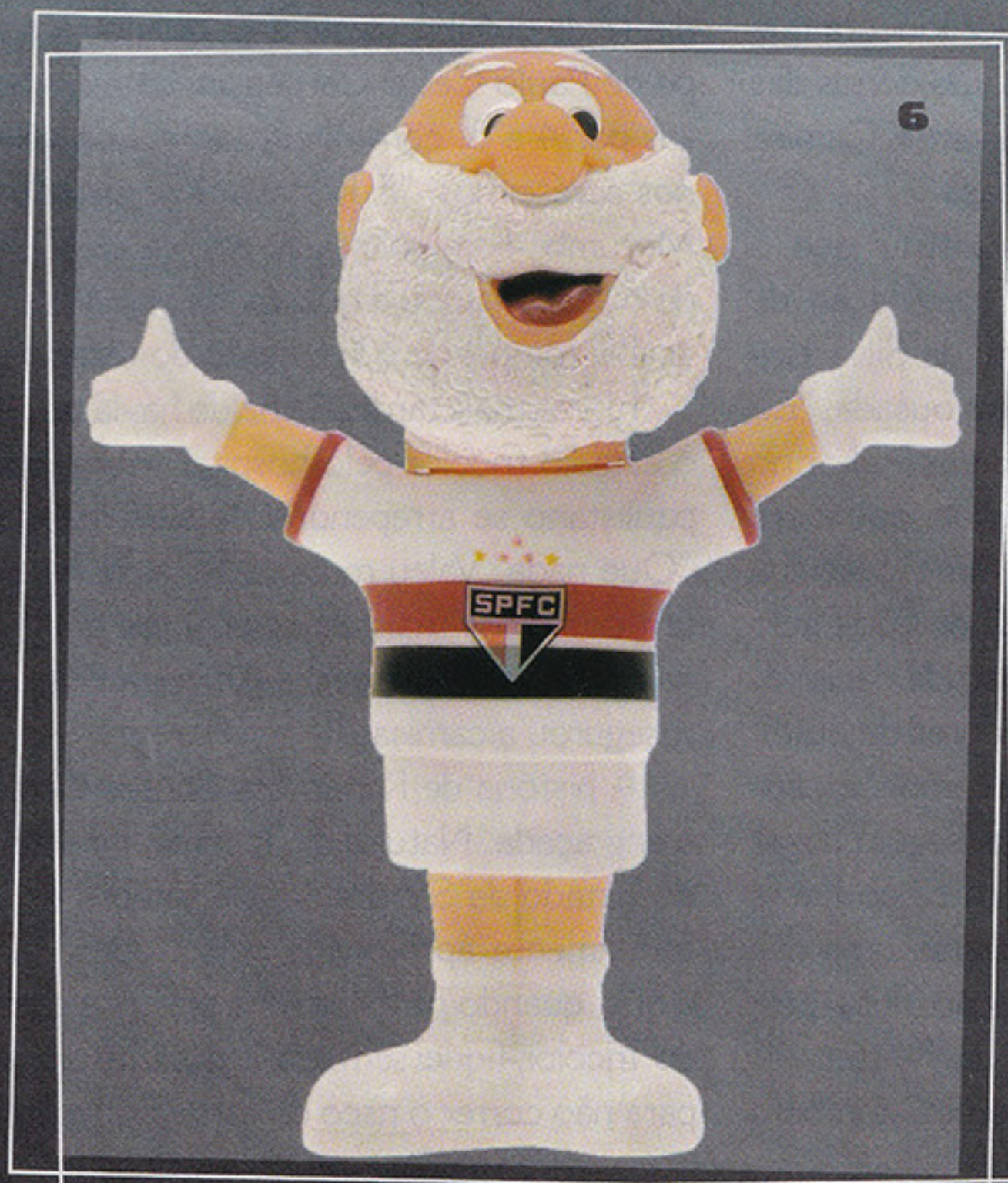
Essa mala com alças é apropriada para uma viagem curta ou longa. Tem bolsos externos, bastante espaço e o principal: o símbolo do Tricolor, para todo mundo saber seu time do coração.

Preço: R\$ 169,90

3. CAMISA DO TORCEDOR

Criada exclusivamente para o torcedor, a camisa ficou tão bonita que foi adotada por Rogério Ceni em alguns dos jogos do Brasileirão. Ela se inspira no modelo usado pelo Tricolor na década de 40. Do tamanho P ao 3G.

Preço: R\$ 169,90



4. MALA MULTIUSO

O grande charme da Mala Multiuso do Tricolor é a possibilidade de você carregá-la usando as alças ou puxando-a, como um carrinho, por conta das duas rodinhas que ela possui.

Preço: R\$ 359,90

5. BOLSA DE MÃO

Presente ideal para você dar a qualquer são-paulino, essa *nécessaire* pode carregar chuteira, garrafa de água, roupas da academia ou até seus perfumes e itens de higiene pessoal.

Preço: R\$ 49,90

6. MASCOTE OFICIAL

Você já pode ter o bom velhinho na sua casa, com a camisa branca e em tamanho único.

Preço: R\$ 49,90

QUEM PODE MAIS?

SÃO-PAULINOS GANHAM
CAMISA OFICIAL DO CLUBE COM
SUAS HISTÓRIAS DE
AMOR AO TRICOLOR

Ser fanático pelo São Paulo agora garante prêmios. Pelo Twitter, o clube lançou uma promoção no mês passado, perguntando qual a maior loucura que os torcedores já haviam feito. Os donos das cinco melhores frases ganhariam a Camisa do Torcedor, de graça, e em casa.

A enquete serviu para mostrar que o Tricolor anda dando asas à imaginação de seu público. A paulista Eliane da Silva Kobayashi, por exemplo, foi a mais ousada. “Eu recorri a um braço engessado para faltar no trabalho”, confessa a são-paulina, que mora em Osasco e precisaria de uma desculpa para conseguir cruzar a cidade de São Paulo e chegar a tempo para uma partida decisiva.

“Era jogo da Taça Libertadores de 2005. Aquela mesma em que fomos campeões, então, graças ao falso gesso, consegui chegar ao Morumbi às 17 horas, com cinco horas de antecedência”, recorda Eliane, uma das cinco premiadas pela promoção feita pela Comunicação do São Paulo, via Twitter.

O caso de Reinaldo Moreira também

tem a ver com contusão, mas ela foi real, diferentemente de Eliane. E o São Paulo, indiretamente, era o culpado. Tudo ocorreu no dia 17 de outubro deste ano, quando a equipe de Paulo César Carpegiani bateu o Santos por 4 a 3, com direito ao gol da vitória nos acréscimos. “Eu estava desesperado no Morumbi, com gol pra lá, gol pra cá. Quando o Jean marcou o quarto, fui comemorar e acabei rompendo o ligamento do tornozelo.”

Horas mais tarde, Reinaldo havia trocado o estádio tricolor pelo hospital. Acha que o paulistano se arrependeu de alguma coisa? “Que nada. Valeu muito a pena, porque foi um dos jogos mais emocionantes que já vi na minha vida”, assegura o são-paulino, que assegurou a camisa.

A história de Renan dos Santos Geraldo é engraçada. Natural de Taubaté, no interior do Estado de São Paulo, ele sempre foi extremamente apaixonado pelo clube. “Tanto é que, quando ganhei minha primeira camisa do Tricolor, fiquei sem usá-la durante um ano, para não correr o risco de estragar”, conta.

Renan só se esqueceu de um pequeno detalhe: ele estava em fase de crescimento. “Quando decidi que começaria a usar o manto sagrado, percebi que ela não servia mais.” Para reparar o probleminha, o torcedor ficou entre os cinco escolhidos pelas melhores frases e hoje já tem a nova Camisa do Torcedor, no tamanho G, que lhe serviu perfeitamente.

Já Rodney Ribeiro se manteve ligado às novidades do São Paulo mesmo dias depois de se casar. “Viajei em lua de mel com minha esposa em 1998 e soube por um fax deixado debaixo da porta do hotel que o Tricolor havia sido campeão paulista”, conta o torcedor, que, antes de embarcar, deixara combinado com os amigos um esquema para se manter presente, apesar da distância.

Por fim, a última das contempladas com a Camisa do Torcedor foi Raquel Khouri dos

“Recorri a um braço engessado para faltar no trabalho. Graças ao falso gesso, consegui chegar ao Morumbi com cinco horas de antecedência”

Eliane da Silva Kobayashi

Santos. Baiana de Salvador, ela passou por uma boa num dos parques de diversão mais conhecidos dos Estados Unidos. “Fui tirar uma foto com a Branca de Neve na Disney. Então, ela pegou meu colar do São Paulo e perguntou se aquela bandeirinha era do meu país”. Raquel riu da situação e pensou mil vezes em responder que sim. Ao menos no coração dela, o Tricolor tem o papel de uma nação.



FOTO: Arquivo Pessoal

OPA DO BRASIL

SULAMERICANA

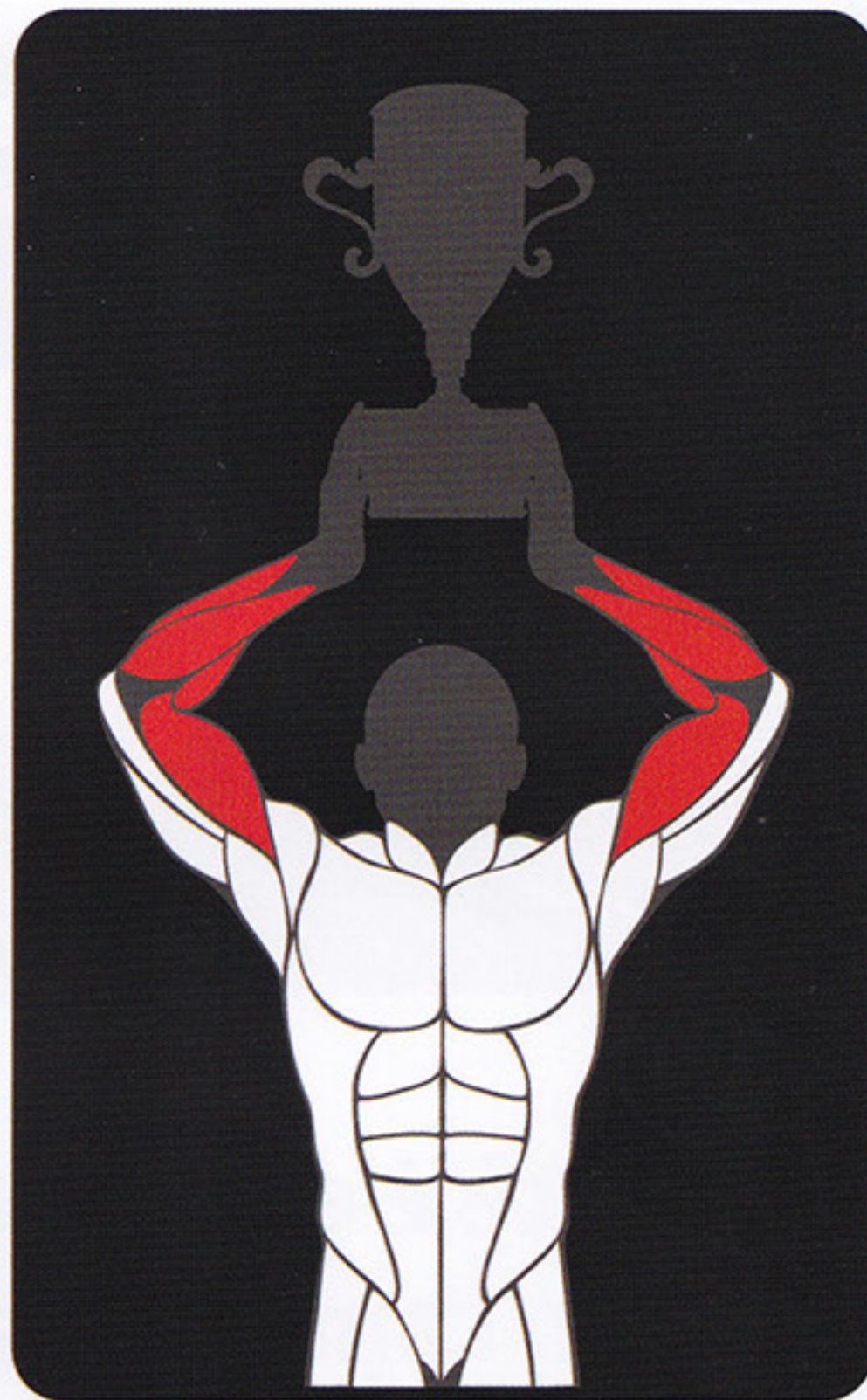
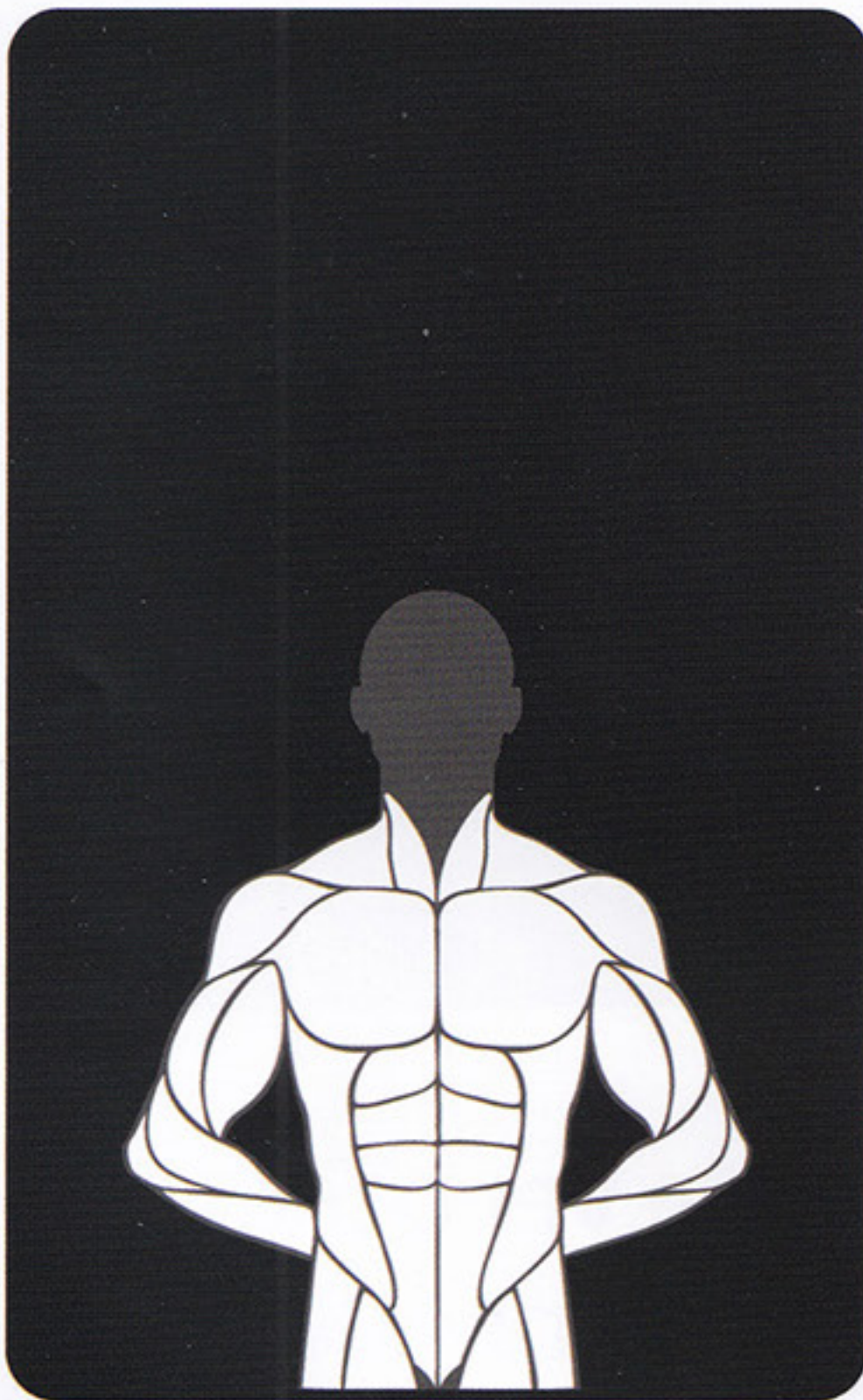
NDIAL

BRASI



ART

Mais um estímulo
para os sedentários
começarem a malhar:
**sim, existe uma
academia querida.**



A Cia Athletica ganhou o *primeiro lugar no Prêmio Sport Life na categoria "Academia Mais Querida"* com 61% dos votos. Muito obrigado a todos que votaram.

**COMPANHIA
ATHLETICA**
GENTE CUIDANDO DE GENTE
www.ciaathletica.com.br



BMG



Se pra você é emocionante ver o São Paulo entrar em campo, imagine pra quem tem o nome estampado no peito.

Banco BMG. Orgulho de ser o mais novo torcedor do São Paulo Futebol Clube.

O Banco BMG e o São Paulo Futebol Clube se uniram numa parceria que promete ser gloriosa. Um banco com a tradição e a experiência de 80 anos, líder em crédito financeiro consignado. Um time com uma das camisas mais vitoriosas do futebol. Motivo é o que não falta pra fazer bonito dentro e fora dos campos.

BANCO
BMG 80 ANOS
Orgulho de ser o seu banco.

0800 724 3100

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ